

DEUTERONÔMIO

MOISÉS

1º Módulo

Objeto do estudo: Capítulos 1 a 3.

Questões para debate

- A) Em que consiste o Deuteronômio?
- B) De que trata o primeiro discurso de Moisés?
- C) Por que os hebreus não poderiam atacar os amonitas?
- D) É verdade que Moisés foi impedido de entrar na terra prometida?

Texto para consulta

1. O Deuteronômio – Derivado do gr. deuteronómion, 'segunda lei', pelo lat. ecles. Deuteronomion, o vocábulo Deuteronômio quer dizer o quinto livro do Pentateuco. Esse livro encerra um registro de textos legislativos e é a "Segunda Lei" ditada por Moisés antes de sua morte. Nele se expõem de novo as leis, agora retocadas e adaptadas às novas condições de vida sedentária, que o povo haveria de enfrentar na Palestina. A obra apresenta-se em forma de discurso: ao todo, são quatro discursos que representam o testamento de Moisés ao povo de Israel. Parece que esse código de leis foi preparado pelos escribas de Ezequias, com o objetivo de enfatizar o conceito de Deus único. ("A Bíblia Sagrada", edição de Livros do Brasil S/A, volume I, pp. XII e XIII.)

2. Primeiro discurso de Moisés - Este discurso foi dito por Moisés aos filhos de Israel na banda aquém do Jordão, na planície do deserto, defronte do mar Vermelho, entre Faran, Tofel, Laban e Haserot, onde existia muito ouro, a onze jornadas de Horeb pelo caminho do monte Seir até Cadesbarne. Era o dia primeiro do undécimo mês do quadragésimo ano, após a fuga do Egito. O povo israelita tinha então derrotado a Seon, rei dos amorreus, e a Og, rei de Basan. No discurso, Moisés relembra fatos já descritos com todos os pormenores em livros anteriores. Menciona, por exemplo, a escolha, feita em Horeb, de homens sábios e nobres, que foram constituídos príncipes, tribunos, centuriões e comandantes de cinquenta e de dez, para ajudá-lo na administração dos negócios de Israel. Cita depois a expedição feita por doze homens escolhidos dentre as tribos de Israel, enviados por ele à terra prometida, cujo desfecho foi a sublevação do povo, antecedida de murmurações que fizeram com que o Senhor ficasse irado e decretasse que nenhum dos homens adultos de Israel, salvo Caleb e Josué, veria a excelente terra, pois todos morreriam antes que isso se desse. Depois, o condutor dos hebreus recorda a soberba do povo que, embora advertido dos perigos de subir ao monte dos amorreus, acabou derrotado e retalhado pelos inimigos, desde Seir até Horma. (Dt., 1:1-45.)

3. A longa viagem através do deserto - Moisés descreve na sequência, em seu discurso, a viagem pelo deserto, até o mar Vermelho, lembrando que o povo andou muito tempo à roda do monte Seir, até que o Senhor lhe dissesse que fosse para o Norte, passando pelos confins dos filhos de Esaú, que habitavam em Seir, os quais não poderiam ser atacados, porquanto o Senhor dera a Esaú, em possessão, o monte Seir. O discurso lembra depois o caminho pelo deserto de Moab, informando que o Senhor recomendou

a Moisés não lutasse contra os moabitas, porque ele dera Ar em possessão aos filhos de Ló. Moisés mencionou então alguns fatos não referidos anteriormente, como a altura dos emins e dos enacins, que se tinham por gigantes, e a duração da marcha desde Cadesbarne até à passagem de Zared, que totalizou 38 anos, tempo em que se extinguiu toda a geração dos homens de guerra, como o Senhor havia jurado. Depois da morte de todos esses homens de guerra, o Senhor lhe disse: "Tu passarás hoje os confins de Moab, uma cidade que se chama por nome Ar; e chegando às vizinhanças dos filhos de Amon, vê lá, não pelejes contra eles, nem lhes faças guerra, porque eu te não darei nada da terra dos filhos de Amon, visto tê-la dado em possessão aos filhos de Ló". Ele disse também que naquele país em outro tempo habitaram os gigantes, que os amonitas chamavam zonzomins, povo grande e numeroso, e de alta estatura, como os enacins, que o Senhor exterminou de diante deles, tal como fizera a respeito dos filhos de Esaú, que habitavam em Seir, exterminando os horreus e dando-lhes o seu país. Mencionou, em seguida, a recomendação vinda do Senhor para que passassem a torrente de Arnon, porque aí lhes entregaria Seon, rei dos amorreus, e suas terras. (Dt., 2:1-25.)

4. A vitória sobre os amorreus - O discurso de Moisés relata ainda os antecedentes da batalha contra Seon. Moisés havia enviado embaixadores a Seon, rei de Hesebon, pedindo permissão para passar por suas terras, como haviam feito os filhos de Esaú, que habitavam em Seir, e os moabitas, que habitavam em Ar. Seon não lhes quis dar passagem, porque o Senhor lhe tinha obdurado o espírito e empedernido seu coração. A guerra foi inevitável e o povo de Israel derrotou os amorreus, tomando-lhes todas as suas cidades, desde Aroer, na ribanceira da torrente de Arnon, até Galaad, e deixando vivos apenas os animais, que vieram a ser presa dos saqueadores. (Dt., 2:26-37.)

5. A vitória sobre Og, rei de Basan - O discurso focaliza, na sequência, os combates entre os filhos de Israel e os soldados de Og, rei de Basan, ocorridos em Edrai. Moisés explicou como o Senhor lhe falara: "Não o temas", porquanto ele lhe havia entregue o povo de Basan, como fizera a Seon. Como resultado dos combates, os adversários foram passados a cutelo, sem perdão de nenhum, suas cidades foram devastadas, e tomados sessenta delas e todo o país de Argob, que constituía o reino de Og, em Basan. Todas as cidades estavam fortificadas com muros altíssimos, portas e trancas, afora inumeráveis povoações, que não tinham muros, e, no entanto, foram destruídas, como ocorrera a Seon, rei de Hesebon, só restando vivos seus gados. Os israelitas fizeram-se assim senhores do país dos dois reis dos amorreus, que ficavam na banda de aquém do Jordão, desde Arnon até Hermon, incluindo todas as cidades situadas na campina e todo o país de Galaad e de Basan, até Selca e Edrai, cidades do reino de Og, em Basan, rei esse que era o único que tinha ficado da estirpe dos gigantes. O discurso relembra ainda os critérios da divisão dos territórios conquistados, mencionando as terras que ficaram com os filhos de Rúben, Gad e meia tribo de Manassés, aquém do Jordão, antes da marcha sobre a terra dos cananeus, além do Jordão, que seria depois conquistada. Moisés ficaria, contudo, excluído da terra prometida, porque o Senhor lhe falara: "Sobe ao cume do monte Fasga, e lança os teus olhos em roda para o ocidente, e para o setentrião, para o meio-dia, e para o oriente, e olha: porque tu não passarás este Jordão. Dá as tuas ordens a Josué, e anima-o e fortalece-o, porque ele é que há de marchar diante deste povo, e que há de repartir por eles a terra que tu verás". (Dt., 3:1-29.)

Respostas às questões propostas

A) Em que consiste o Deuteronômio?

O quinto livro do Pentateuco ou Tora encerra um registro de textos legislativos e é a "Segunda Lei" ditada por Moisés antes de sua morte. Nele se expõem de novo as leis, agora retocadas e adaptadas às novas condições de vida sedentária que o povo haveria

de enfrentar na Palestina. A obra apresenta-se em forma de discurso: ao todo, são quatro discursos que representam o testamento de Moisés ao povo de Israel. Parece que esse código de leis foi preparado pelos escribas de Ezequias, com o objetivo de enfatizar o conceito de Deus único. ("A Bíblia Sagrada", edição de Livros do Brasil S/A, vol. I, pp. XII e XIII.)

B) De que trata o primeiro discurso de Moisés?

No discurso, Moisés relembra fatos já descritos com todos os pormenores em livros anteriores. Menciona, por exemplo, a escolha, feita em Horeb, de homens sábios e nobres, que foram constituídos príncipes, tribunos, centuriões e comandantes de cinquenta e de dez, para ajudá-lo na administração dos negócios de Israel. Cita depois a expedição feita por doze homens escolhidos dentre as tribos de Israel, enviados por ele à terra prometida, cujo desfecho foi a sublevação do povo, antecedida de murmurações que fizeram com que o Senhor ficasse irado e decretasse que nenhum dos homens adultos de Israel, salvo Caleb e Josué, veria a excelente terra, pois todos morreriam antes que isso se desse. Depois, o condutor dos hebreus recorda a soberba do povo que, embora advertido dos perigos de subir ao monte dos amorreus, acabou derrotado e retalhado pelos inimigos, desde Seir até Horma. (Dt., 1:1-45.)

C) Por que os hebreus não poderiam atacar os amonitas?

A preservação dos amonitas se devia ao mesmo motivo alegado com relação aos moabitas: uns e outros eram descendentes de Ló, e suas terras o Senhor havia dado aos filhos de Ló. (Dt., 2:1-25.)

D) É verdade que Moisés foi impedido de entrar na terra prometida?

Sim. No seu discurso ele lembra esse fato. Quanto à proibição de entrar na terra da promessa, o condutor dos hebreus disse que o Senhor o advertira nestes termos: "*Sobe ao cume do monte Fasga, e lança os teus olhos em roda para o ocidente, e para o setentrão, para o meio-dia, e para o oriente, e olha: porque tu não passarás este Jordão. Dá as tuas ordens a Josué, e anima-o e fortalece-o, porque ele é que há de marchar diante deste povo, e que há de repartir por eles a terra que tu verás*". (Dt., 2:26-37 e 3:1-29.)

2º Módulo

Objeto do estudo: Capítulos 4 e 5.

Questões para debate

- A) Que recomendação especial fez Moisés no final do seu primeiro discurso?
- B) Que recado especial o Senhor enviou aos filhos de Israel?
- C) Onde e como Moisés recebeu os Dez Mandamentos?
- D) Os Dez Mandamentos ficaram de algum modo registrados?

Texto para consulta

6. Exortação à obediência ao Senhor - No final do primeiro discurso, Moisés exorta os filhos de Israel a observar os preceitos e os juízos que lhes foram ensinados, para que, observando-os, pudessem viver e possuir a terra que o Senhor lhes haveria de dar. Advertiu-os a não ajuntar nem tirar nada às palavras que ele lhes dissera. Lembrou-os do que o Senhor fizera aos adoradores de Beelfegor, e asseverou que nenhuma outra nação havia tão grande, que tivesse deuses tão próximos a si, como Deus estava

presente a todas as suas deprecações. Pediu-lhes ensinassem a filhos e netos as coisas que eles haviam visto e ouvido, desde os fenômenos em Horeb, quando o Senhor lhes falou do meio da chama, mostrando o seu pacto e as dez palavras, que escreveu em duas tábuas de pedra. Exortou-os, assim, a observar os mandamentos e a não fazer imagem alguma de escultura para ser adorada, numa referência direta à proibição do culto aos ídolos. (Dt., 4:1-24.)

7. Provas do amor de Deus - Moisés avisou, então, aos filhos de Israel que o Senhor não toleraria qualquer culto ou adoração de imagens: se isso acontecesse, eles não habitariam por muito tempo a terra prometida, porque o Senhor os destruiria, espalhando-os por todos os povos e pelas nações, onde acabariam servindo a deuses fabricados pela mão de homens, feitos de pau e de pedra, os quais não veem, nem ouvem, nem comem, nem cheiram. E quando ali buscassem ao Senhor, seu Deus, achá-lo-iam, contanto que o buscassem de todo o coração e de toda a alma, porque o Senhor é um Deus misericordioso, que não os deixará, nem os extinguirá inteiramente, nem se esquecerá do pacto que jurou a seus pais. Moisés, então, para mostrar a eles a grandeza do amor de Deus, disse: "Pergunta aos séculos os mais atrasados, que te precederam desde o dia que Deus criou o homem sobre a terra e desde uma extremidade do céu até à outra, se aconteceu jamais coisa semelhante, ou se ouviu nunca que um povo ouvisse a voz de Deus, que lhe falava do meio das chamas, como tu o ouviste sem perderes a vida?" O grande líder disse ainda outras palavras para demonstrar o cuidado e a proteção que o Senhor sempre dispensou aos filhos de Israel, reiterando que o sucesso dos israelitas na terra prometida estaria ligado diretamente à observância dos preceitos e dos mandamentos que o Senhor lhes prescrevera por seu intermédio. Concluindo, Moisés designou as três cidades aquém do Jordão que seriam destinadas ao refúgio dos perseguidos pela justiça: Bosor, situada na campina da tribo de Rúben; Ramot, situada em Galaad, da tribo de Gad; e Golan, situada em Basan, da tribo de Manassés. (Dt., 4:25-49.)

8. Os Dez Mandamentos - Em seu segundo discurso, Moisés recordou o concerto que Deus fizera com o povo de Israel em Horeb. Face a face, segundo Moisés, o Senhor lhe falou no monte, do meio do fogo: "Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egito da casa da servidão. Não terás em minha presença deuses estranhos. Não farás para ti imagem de escultura, nem figura alguma de tudo o que há no alto do céu, ou em baixo na terra, ou que está debaixo da terra nas águas. Não as adorarás nem lhes darás culto. Porque eu sou o Senhor teu Deus: Deus zeloso, que castigo a iniquidade dos pais sobre os filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem, e que faço misericórdia por muitos milhares dos que me amam e guardam os meus preceitos. Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão; porque não ficará sem castigo aquele que tomar o seu nome sobre uma coisa vã. Observa o dia de sábado, para o santificares, como o Senhor teu Deus te mandou. Seis dias trabalharás, e farás todas as tuas obras. Mas o dia sétimo é o sábado, isto é, o dia do descanso do Senhor teu Deus. Não farás nele algum trabalho nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem teu escravo, nem a tua escrava, nem o teu boi, nem o teu jumento, nem animal algum teu, nem o forasteiro que vive das tuas portas para dentro; para que descansa o teu escravo e a tua escrava, como tu também descansas. Lembra-te que também tu serviste no Egito, e que de lá te tirou o Senhor teu Deus com uma mão poderosa, e com um braço estendido. Por isso te mandei que observasses o dia do sábado. Honra a teu pai e a tua mãe, como te mandou o Senhor teu Deus, para viveres largo tempo, e para seres bem sucedido na terra que o Senhor teu Deus está para te dar. Não matarás. Não fornicarás. Não furtarás. Não dirás falso testemunho contra o teu próximo. Não cobiçarás a mulher do teu próximo: nem a sua casa, nem o seu campo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma que lhe pertença". (Dt., 5:1 a 21.)

9. Moisés: o medianeiro do Senhor - Os Dez Mandamentos foram pronunciados pelo Senhor com uma voz forte, sem ajuntar mais nada, e o Senhor os escreveu em duas tábuas de pedra, que ele entregou a Moisés. Mais tarde, como o povo tivesse ficado assustado, o Senhor recomendou, através de Moisés, que os filhos de Israel voltassem às suas tendas e Moisés ficasse no monte, junto dele, quando lhe diria todos os mandamentos, as cerimônias e as ordenações, que seriam depois transmitidas por Moisés aos israelitas, para que as observassem na terra prometida. "Guardai, pois, e executai o que o Senhor Deus vos mandou", proclamou Moisés. "Não declinareis nem para a direita nem para a esquerda, mas andareis pelo caminho que o Senhor vosso Deus vos prescreveu, para que vivais, e vos suceda bem, e para que os vossos dias se multipliquem na terra da vossa possessão", acrescentou. (Dt., 5:22 a 33.)

Respostas às questões propostas

A) Que recomendação especial fez Moisés no final do seu primeiro discurso?

Moisés exortou os filhos de Israel a observar os preceitos e os juízos que lhes haviam sido ensinados, para que, observando-os, pudessem viver e possuir a terra que o Senhor lhes daria. Advertiu-os a não ajuntar nem tirar nada às palavras que ele lhes dissera. Lembrou-os do que o Senhor fizera aos adoradores de Beelfegor, e asseverou que nenhuma outra nação havia tão grande que tivesse deuses tão próximos a si, como Deus estava presente a todas as suas deprecações. Pediu-lhes ensinassem aos filhos e netos as coisas que eles haviam visto e ouvido, desde os fenômenos em Horeb, quando o Senhor lhes falou do meio da chama, mostrando o seu pacto e as dez palavras, que escreveu em duas tábuas de pedra. Exortou-os, assim, a observar os mandamentos e a não fazer imagem alguma de escultura para ser adorada, numa referência direta à proibição do culto aos ídolos. (Dt., 4:1-24.)

B) Que recado especial o Senhor enviou aos filhos de Israel?

Primeiro: não toleraria qualquer culto ou adoração de imagens. Se isso acontecesse, eles não habitariam por muito tempo a terra prometida, porque o Senhor os destruiria, espalhando-os por todos os povos e pelas nações, onde acabariam servindo a deuses fabricados pela mão de homens, feitos de pau e de pedra, os quais não veem, nem ouvem, nem comem, nem cheiram. Segundo: quando buscassem ao Senhor, seu Deus, achá-lo-iam, contanto que o buscassem de todo o coração e de toda a alma, porque o Senhor é um Deus misericordioso, que não os deixaria nem os extinguiria inteiramente, nem se esqueceria do pacto que jurou a seus pais. Dito isso, Moisés asseverou que o sucesso dos israelitas na terra prometida estaria ligado diretamente à observância dos preceitos e dos mandamentos que o Senhor lhes prescrevera por seu intermédio. (Dt., 4:25-49.)

C) Onde e como Moisés recebeu os Dez Mandamentos?

Foi no monte Sinai que o Senhor lhe disse, face a face, no monte, do meio do fogo, as palavras que contêm os Dez Mandamentos. A aliança com o povo israelita fora firmada anteriormente em Horeb. (Dt., 5:1 a 21.)

D) Os Dez Mandamentos ficaram de algum modo registrados?

Sim. Pronunciados pelo Senhor a toda a multidão no monte, do meio do fogo, da nuvem e da escuridade, com uma voz forte, sem ajuntar mais nada, os Dez Mandamentos foram depois escritos pelo Senhor em duas tábuas de pedra, que, ato contínuo, entregou a Moisés. (Dt., 5:22 a 33.)

3º Módulo

Objeto do estudo: Capítulos 6 a 10..

Questões para debate

- A) Que mandamento novo foi preceituado por Moisés?
- B) Moisés temia que os hebreus, uma vez prósperos, esquecessem o Senhor?
- C) A vitória prometida aos hebreus se deveria aos seus próprios méritos?
- D) Qual era, segundo Moisés, a condição da felicidade prometida ao seu povo?

Texto para consulta

10. O amor de Deus na observância da Lei - No discurso há uma preocupação constante: a necessidade de o povo israelita observar os preceitos, as cerimônias e as ordenações que o Senhor mandou que Moisés lhes ensinasse, para que, assim fazendo, fossem os filhos de Israel ditosos na terra prometida. O condutor dos hebreus, depois de reafirmar que o Senhor Deus é único, preceituou: "Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças. E estas palavras, que eu hoje te intimo, estarão gravadas no teu coração: e tu as referirás a teus filhos e as meditarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, ao deitar-te para dormir e ao levantar-te". Outra preocupação persistente no discurso era que os filhos de Israel jamais se esquecessem de tudo quanto o Senhor lhes fizera, só a ele servindo e não seguindo jamais a qualquer dos deuses estrangeiros, que era prática comum nas nações vizinhas. E quando seus filhos perguntassem: "Que querem dizer estes testemunhos, cerimônias e juízos que o Senhor nos ordenou?", deveriam responder: "Nós estávamos escravos de Faraó no Egito, e o Senhor nos tirou do Egito com uma mão poderosa: e à nossa vista fez no Egito espantosos milagres e terríveis prodígios contra Faraó, e contra toda a sua casa, e nos tirou de lá, para que introduzidos nela nos desse a terra, que tinha prometido a nossos pais. E o Senhor nos mandou que observássemos todas estas leis, e que temêssemos ao Senhor nosso Deus, para sermos bem sucedidos todos os dias da nossa vida, como nós o somos hoje. E Ele terá misericórdia de nós, se guardarmos e observarmos todos os seus preceitos na presença do Senhor nosso Deus, como Ele no-lo mandou". (Dt., 6:1 a 25.)

11. Extinção dos cananeus e seu culto - A ordem, quando entrassem na terra prometida a Israel, era o extermínio dos sete povos descendentes de Canaã, neto de Noé (veja *Gênesis, 9:25 e 10:15*), que ali viviam, ou seja, os heteus, os gergeseus, os amorreus, os cananeus, os fereseus, os heveus e os jebuseus, que eram povos muito mais numerosos e mais fortes que os israelitas. O Senhor, no entanto, os ajudaria, de tal forma que essa gente seria passada a cutelo, sem que ficasse um só. "Não celebrarás concerto algum com elas, nem as tratarás com compaixão, nem contrairás com elas matrimônios", eis as palavras que Moisés atribuiu ao Senhor, relativamente às nações dos cananeus. A determinação era deitar abaixo os seus altares, quebrar as suas estátuas, cortar os seus bosques, queimar as suas esculturas, porque o povo de Israel, consagrado ao Senhor, fora escolhido dentre todos os povos que havia na terra, cumprindo-se assim o juramento feito a Abraão, Isaac e Jacob. Se o povo israelita, depois de ouvir essas ordenações, as guardasse e praticasse, também o Senhor cumpriria o seu pacto, amando-o, multiplicando-o e abençoando o fruto do seu trabalho. Na luta contra os adversários, jamais temesse a força do inimigo, porquanto o Senhor estaria com ele, entregando em suas mãos os reis das nações adversárias, como de fato ocorreu depois. (Dt., 7:1 a 26.)

12. Os perigos da prosperidade - Moisés deixava claro, em sua palavra, que havia interesse do povo em observar os preceitos do Senhor: a paz e a prosperidade adviriam

da observância da lei. Lembrou então que o Senhor já havia provado o seu poder e testado os filhos de Israel durante os quarenta anos da viagem desde o Egito. Deus os havia castigado, afligindo-os com a fome e a sede, para descobrir o que ia no seu íntimo e no seu coração. Ao lado da fome, deu-lhes, contudo, o maná, que o povo desconhecia, para "mostrar que o homem não vive só de pão, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus". A terra prometida era excelente e as águas abundantes: viria então uma época de prosperidade, bem diversa dos anos do êxodo. A preocupação passava a ser assim a possibilidade de, vivendo na fartura, o povo esquecer o Senhor. Moisés então advertiu o povo israelita: "Toma sentido, e tem cuidado que jamais te não esqueças do Senhor teu Deus, e não desprezes os seus preceitos e leis e cerimônias que eu hoje te prescrevo". E lhes disse claramente que tudo aquilo poderia ser retirado, sendo seu povo esmagado, se, esquecendo-se de Deus, eles seguissem deuses estranhos, os servissem e adorassem. "Eu desde agora te denuncio que perecerás de todo. Da mesma maneira que o Senhor destruía as nações na tua entrada, assim também perecereis vós, se fordes desobedientes à voz do Senhor vosso Deus", asseverou Moisés. (Dt., 8:1 a 20.)

13. A vitória não viria pelos méritos de Israel - Ao cruzarem o Jordão, para receber a sonhada terra prometida a seus pais, os israelitas encontrariam nações mais populosas e possantes. Dentre elas havia um povo grande e muito alto: os filhos dos enacins, que eles já tinham visto e ouvido. No entanto, nada temessem, pois o Senhor passaria como um fogo devorador e consumidor, que os faria em pó, arruinando-os e exterminando-os em pouco tempo. Que ninguém imaginasse, todavia, que era por causa do senso de justiça dos israelitas que o Senhor assim agia: aquelas nações seriam destruídas por causa das suas impiedades, porque haviam obrado impiamente. Os israelitas apenas possuiriam aquela terra, porque os seus ocupantes não mais a mereciam e porque o Senhor havia prometido em juramento dá-la aos filhos de Abraão, Isaac e Jacob. Não era, portanto, por mérito pessoal, visto que o povo de Israel tinha a cerviz duríssima, como provavam as infidelidades cometidas no passado, que Moisés lembrou em seu discurso: a construção do bezerro de ouro, realizada em Horeb, enquanto Moisés recebia no monte os Dez Mandamentos, a rebelião no Incêndio e na Tentação e os tristes fatos ocorridos nos Sepulcros da Concupiscência, episódios esses que revelavam a rebeldia do povo contra o Senhor, tendo Moisés de interceder por mais de uma vez a favor de seus irmãos, para aplacar a ira de Deus. (Dt., 9:1 a 29.)

14. A arca do concerto - Moisés lembrou em seguida como fora construída a arca do concerto. O Senhor lhe dissera que cortasse duas tábuas de pedra, como as primeiras, destruídas em Horeb. Moisés as levou ao monte e ali construiu uma arca de pau de cetim. O Senhor escreveu nas duas tábuas de pedra as dez palavras que ele falara no monte, no meio do fogo, e deu-as a Moisés. Voltando do monte, Moisés pôs as tábuas na arca de madeira, que até então era conservada no tabernáculo, aos cuidados da tribo de Levi, que passou a cuidar do seu ministério, sem ter parte na possessão que seus irmãos teriam. Moisés exortou então o povo de Israel a observar os mandamentos e cerimônias que o Senhor prescrevera por seu intermédio: a observância desses preceitos era condição da felicidade esperada. "Circundai, pois, o prepúcio do vosso coração, e não endureçais mais a vossa cerviz, porque o Senhor vosso Deus é o Deus dos deuses, e o Senhor dos senhores, o Deus grande e poderoso, e terrível, que não faz acepção de pessoas, nem se leva de presentes", advertiu Moisés. "Temerás ao Senhor teu Deus, e só a Ele servirás: a Ele te unirás, e pelo seu nome jurarás", acrescentou o condutor do povo hebreu. (Dt., 10:1 a 22.)

Respostas às questões propostas

A) Que mandamento novo foi preceituado por Moisés?

Depois de reafirmar que o Senhor Deus é único, Moisés deu-lhes então um novo mandamento: "Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças. E estas palavras, que eu hoje te intimo, estarão gravadas no teu coração: e tu as referirás a teus filhos e as meditarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, ao deitar-te para dormir e ao levantar-te". (Dt., 6:1 a 25.)

B) Moisés temia que os hebreus, uma vez prósperos, esquecessem o Senhor?

Sim. A terra prometida era excelente e as águas abundantes: viria então uma época de prosperidade, bem diversa do que ocorreu nos anos do êxodo. A preocupação passava a ser assim a possibilidade de, vivendo na fartura, o povo esquecer o Senhor. Moisés então advertiu o povo israelita: "Toma sentido, e tem cuidado que jamais te não esqueças do Senhor teu Deus, e não desprezes os seus preceitos e leis e cerimônias que eu hoje te prescrevo". E lhes disse claramente que tudo aquilo poderia ser retirado, sendo seu povo esmagado, se, esquecendo-se de Deus, eles seguissem deuses estranhos, os servissem e os adorassem. "Eu desde agora te denuncio que perecerás de todo. Da mesma maneira que o Senhor destruía as nações na tua entrada, assim também perecereis vós, se fordes desobedientes à voz do Senhor vosso Deus", asseverou Moisés. (Dt., 8:1 a 20.)

C) A vitória prometida aos hebreus se deveria aos seus próprios méritos?

Não. Ao cruzarem o Jordão, os israelitas encontrariam nações mais populosas e possantes. No entanto, que nada temessem, pois o Senhor passaria como um fogo devorador e consumidor, que os faria em pó, arruinando-os e exterminando-os em pouco tempo. Que ninguém imaginasse, todavia, que era por causa do senso de justiça dos israelitas que o Senhor assim agia: aquelas nações seriam destruídas por causa das suas impiedades, porque haviam obrado impiamente. Os israelitas apenas possuiriam aquela terra, porque os seus ocupantes não mais a mereciam e porque o Senhor havia prometido em juramento dá-la aos filhos de Abraão, Isaac e Jacob. Não era, portanto, por mérito pessoal, visto que o povo de Israel tinha a cerviz duríssima, como provavam as infidelidades cometidas no passado. (Dt., 9:1 a 29.)

D) Qual era, segundo Moisés, a condição da felicidade prometida ao seu povo?

Moisés exortara o povo de Israel a observar os mandamentos e cerimônias que o Senhor prescrevera por seu intermédio: a observância desses preceitos era a condição da felicidade esperada. "Circundai, pois, o prepúcio do vosso coração, e não endureçais mais a vossa cerviz, porque o Senhor vosso Deus é o Deus dos deuses, e o Senhor dos senhores, o Deus grande e poderoso, e terrível, que não faz acepção de pessoas, nem se leva de presentes", advertiu Moisés. (Dt., 10:1 a 22.)

4º Módulo

Objeto do estudo: Capítulos 11 a 14..

Questões para debate

- A) Com que fim Moisés lembrou aos hebreus os castigos emanados do Senhor?
- B) De que, segundo Moisés, dependeria o sucesso futuro dos israelitas?
- C) O monoteísmo era o ponto central das ordenações mosaicas?
- D) A punição dos idólatras era severa?

Texto para consulta

15. A experiência do passado - Moisés relembrou, na sequência do discurso, os castigos e as maravilhas que emanaram das mãos do Senhor, desde o Egito, com as pragas lançadas por causa de Faraó, a passagem do mar Vermelho, a punição de Datan e Abiron, quando a terra, abrindo sua boca, os sorveu com suas casas e tendas e, enfim, todas as grandes obras que o Senhor lhes fizera. O objetivo, ao mostrar a experiência do passado, era adverti-los de que no futuro o povo israelita continuaria a depender do Senhor, para viver e prosperar. A terra prometida era montanhosa e campestre, e dependia das chuvas do céu, ao contrário das terras férteis do Egito. Se eles obedecessem aos preceitos do Senhor – que Moisés lhes prescrevera – de amar a Deus e de servir ao Senhor de todo o seu coração e toda a sua alma, Deus daria à sua terra as chuvas temporãs e serôdias, para assim recolher pão, vinho e azeite, e o feno dos campos. Era preciso, pois, guardar os mandamentos e cumpri-los, não se deixando seduzir ou adorar a deuses estranhos, para que o Senhor irado não fechasse o céu e não deixasse cair as chuvas, porque aí seria o extermínio de todos. Moisés conclamou-os então a ter nos corações e nos espíritos as suas palavras, ensinando-as aos seus filhos, escrevendo-as sobre os postes e as portas de suas casas, para que os seus dias e os de seus filhos se multiplicassem na terra que o Senhor jurou dar a Abraão, Isaac e Jacob. (Dt., 11:1 a 21.)

16. As sanções - A fórmula do sucesso dos israelitas estava clara: observar os mandamentos e cumpri-los, de modo que, amando ao Senhor, andassem com Ele em todos os seus caminhos. O Senhor então destruiria todas aquelas gentes que, embora maiores e mais poderosas, não resistiriam ao poder do povo de Israel, visto que o Senhor o animaria. "Eis aqui ponho eu hoje diante de vossos olhos a bênção e a maldição: a bênção, se obedecerdes aos mandamentos do Senhor vosso Deus, que eu hoje vos prescrevo; a maldição, se não obedecerdes aos mandamentos do Senhor vosso Deus, mas vos apartardes do caminho, que eu hoje vos mostro", advertiu Moisés. E ele prosseguiu dizendo: "Quando, porém, o Senhor teu Deus te introduzir na terra que vais habitar, porás a bênção sobre o monte de Garizim, e a maldição sobre o monte de Hebal, os quais são na banda de além do Jordão, junto ao caminho que desce para o ocidente, na terra dos cananeus, que habitaram nas campinas defronte de Galgala". (Dt., 11:22 a 32.)

17. Lei sobre o culto e o santuário único - A ideia central era a instituição de um único culto a um único Senhor: o monoteísmo. Assim, os israelitas deveriam destruir todos os lugares em que as nações, que haveriam de subjugar, adoravam seus deuses sobre os altos montes e outeiros, e debaixo de toda a árvore frondosa. Seus altares seriam derribados, suas estátuas quebradas, seus bosques queimados e feitos em pedaços seus ídolos. Ao Senhor seu Deus, no lugar que ele indicasse, os israelitas deveriam oferecer os holocaustos, as vítimas, os dízimos e as primícias, bem como os votos e as ofertas. Ali, eles comeriam na presença do Senhor, regozijando-se junto com os familiares em todas as coisas em que metessem as mãos, sob as bênçãos de Deus. Os holocaustos não poderiam ser oferecidos em qualquer lugar, mas sim naquele que o Senhor tivesse escolhido. Se quisessem comer carne, poderiam fazê-lo desde que fosse animal puro, abstando-se, porém, de comer sangue, que deveria escorrer sobre a terra como água. O dízimo do trigo, do vinho e do azeite, e os primogênitos das vacas e ovelhas, não poderiam ser comidos nas cidades, mas apenas diante do Senhor, no lugar que o Senhor houvesse escolhido. Moisés repetiu então, em seu discurso, normas já conhecidas a respeito das oblações e oferendas, advertindo o povo a nunca desamparar os levitas, por todo o tempo que vivesse na terra. Nova recomendação fez ele a respeito do culto dos cananeus, que não deveria ser observado, porque aquele povo fez pelos seus deuses todas as abominações que aborrecem ao Senhor, oferecendo-lhes filhos e filhas e queimando-os no fogo. "Faze somente, em honra do Senhor, aquilo que eu te ordeno: sem ajuntar, nem tirar nada", concluiu Moisés. (Dt., 12:1 a 32.)

18. Castigo dos idólatras - Deveria ser entregue à morte o indivíduo que, dizendo-se profeta ou algo semelhante, conclamasse o povo de Israel a seguir os deuses estranhos, para servi-los. Ninguém deveria ouvir tais palavras, porque o Senhor os estaria testando em sua fé. A mesma pena deveria alcançar até mesmo as pessoas da família: o apedrejamento, visto que tais pessoas visam a afastar os israelitas do Senhor. Fica claro, portanto, que a obediência aos preceitos do monoteísmo merecia de Moisés todo o cuidado, para assim erradicar o culto aos vários deuses, característica de muitas das nações vizinhas. (Dt., 13:1 a 18.)

19. Animais puros e impuros - Moisés repetiu os preceitos sobre os animais que poderiam servir de alimento aos hebreus. Os animais puros, que eles, portanto, poderiam comer, eram: o boi, a ovelha, a cabra, o veado, a corça, o búfalo, a cabra montês, o unicórnio, o orixe e o camelo pardo, bem como qualquer animal que tem a unha fendida em duas partes e que remói. Seriam imundos os animais que remoem, mas não têm a unha fendida (o camelo, a lebre), e os que têm a unha fendida, mas não remoem (o porco). Dos animais aquáticos, poderiam os israelitas comer os que têm barbatanas e escamas. Das aves, seriam consideradas imundas: a águia, o grifo, o esmerilhão, o abutre, o milhano, os corvos, o avestruz, a coruja, a gaivota, o açor, a cegonha, o cisne, o íbis, o morcego. Tudo o que anda de rastos e tem asas seria também imundo. O povo não deveria comer também coisa alguma de animal que morresse por si, nem cozer o cabrito no leite de sua mãe. Os dízimos de todos os frutos nascidos na terra seriam postos à parte, para serem comidos na presença do Senhor, no lugar que ele assim escolhesse para aí ser invocado. Quando, porém, fosse distante o lugar que o Senhor escolheu, e não pudesse levar lá todas as coisas, elas seriam vendidas, reduzindo-se tudo a dinheiro, e o ofertante levaria em sua mão o dinheiro até o lugar indicado pelo Senhor, comprando com esse dinheiro tudo o que fosse de seu gosto – ou seja, bois, ovelhas, vinho e qualquer outra coisa – para comê-los diante do Senhor, regalando a si e a sua família, e ao levita, porque ele não tem parte na herança recebida pelo povo de Israel. Todos os três anos seria separado outro dízimo de tudo o que nascesse nesse tempo, que ficaria em reserva em casa; e viriam o levita, o peregrino, o órfão e a viúva, e comeriam e se fartariam, a fim de que Deus abençoasse o filho de Israel em todas as obras que fossem feitas com suas mãos. (Dt., 14:1 a 29.)

Respostas às questões propostas

A) Com que fim Moisés lembrou aos hebreus os castigos emanados do Senhor?

Seu objetivo, ao mostrar a experiência do passado, era adverti-los de que no futuro o povo israelita continuaria a depender do Senhor para viver e prosperar. A terra prometida era montanhosa e campestre, e dependia das chuvas do céu, ao contrário das terras férteis do Egito. Se eles obedecessem aos preceitos do Senhor – amar a Deus e servir ao Senhor de todo o seu coração e toda a sua alma –, Deus daria à sua terra as chuvas temporãs e serôdias, para assim recolher pão, vinho, azeite e o feno dos campos. Era preciso, pois, guardar os mandamentos e cumpri-los, não se deixando seduzir ou adorar a deuses estranhos, para que o Senhor irado não fechasse o céu e não deixasse cair as chuvas, porque aí seria o extermínio de todos. (Dt., 11:1 a 21.)

B) De que, segundo Moisés, dependeria o sucesso futuro dos israelitas?

A fórmula do sucesso dos israelitas fora exposta com clareza: bastava-lhes somente observar os mandamentos e cumpri-los, de modo que, amando ao Senhor, andassem com Ele em todos os seus caminhos. O Senhor então destruiria todas aquelas gentes que, embora maiores e mais poderosas, não resistiriam ao poder do povo de Israel, visto que o Senhor o animaria. "Eis aqui ponho eu hoje diante de vossos olhos a bênção e a maldição: a bênção, se obedecerdes aos mandamentos do Senhor vosso Deus, que eu

hoje vos prescrevo; a maldição, se não obedecerdes aos mandamentos do Senhor vosso Deus, mas vos apartardes do caminho, que eu hoje vos mostro", advertiu Moisés. (Dt., 11:22 a 32.)

C) O monoteísmo era o ponto central das ordenações mosaicas?

Sim. A ideia central que o movia era a instituição de um único culto a um único Senhor, ou seja, o monoteísmo. Para isso, os israelitas deveriam destruir todos os lugares em que as nações, que haveriam de subjugar, adoravam seus deuses sobre os altos montes e outeiros, e debaixo de toda a árvore frondosa. Seus altares seriam derribados, suas estátuas quebradas, seus bosques queimados e feitos em pedaços seus ídolos. Ao Senhor seu Deus, no lugar que ele indicasse, os israelitas deveriam oferecer os holocaustos, as vítimas, os dízimos e as primícias, bem como os votos e as ofertas. (Dt., 12:1 a 32.)

D) A punição dos idólatras era severa?

Sim. Deveria ser entregue à morte o indivíduo que, dizendo-se profeta ou algo semelhante, conclamasse o povo de Israel a seguir os deuses estranhos, para servi-los. Ninguém deveria ouvir tais palavras, porque o Senhor os estaria testando em sua fé. A mesma pena deveria alcançar até mesmo as pessoas da família: o apedrejamento, visto que tais pessoas visam a afastar os israelitas do Senhor. Fica claro, portanto, que a obediência aos preceitos do monoteísmo merecia de Moisés todo o cuidado, para assim erradicar o culto aos vários deuses, característica de muitas das nações vizinhas. (Dt., 13:1 a 18.)

5º Módulo

Objeto do estudo: Capítulos 15 a.17.

Questões para debate

- A) Quando ocorria o chamado ano da remissão e em que consistia?
- B) Que dispõe a lei mosaica sobre a escravidão?
- C) Em que época deveria ser celebrada a Páscoa?
- D) A monarquia em Israel foi prevista por Moisés?

Texto para consulta

20. O ano da remissão - No sétimo ano seria feita a remissão. Aquele que fosse credor de alguma coisa de seu amigo, seu irmão, ou seu próximo, não a poderia exigir, porque era o ano da remissão do Senhor. Ele poderia exigí-la se o devedor fosse peregrino ou estrangeiro, mas não dos seus compatriotas nem dos seus propínquos. Não deveria haver entre os israelitas pobre algum nem mendigo, para que o Senhor os abençoasse na terra prometida. Israel emprestaria a muitos povos, mas de ninguém receberia empréstimos. Dominaria muitas nações, mas nenhuma a dominaria. Se, estando na terra que Deus lhes daria, algum dos irmãos caísse em pobreza, não deveria se endurecer o seu coração, nem se cerraria sua mão, mas abri-la-ia para o pobre, emprestando-lhe o que fosse necessário. De modo algum deveria fugir do pobre irmão, para não lhe emprestar, por estar se avizinando o ano da remissão. Mas, sim, deveria ajudá-lo, sem usar de qualquer subterfúgio para deixá-lo de socorrer em suas necessidades, a fim de que o Senhor o abençoasse em todo o tempo e em todas as coisas em que metesse a mão. "Não faltarão pobres na terra que háis de habitar" – advertiu Moisés –; "por isso eu te ordeno que abras a mão para teu irmão necessitado e pobre, que vive contigo no mesmo país". (Dt., 15:1 a 11.)

21. Proteção aos escravos - Quando fosse vendido aos israelitas um irmão hebreu ou hebreia, e eles tivessem servido seis anos, no sétimo seriam deixados ir livres, mas não deveriam sair com as mãos vazias, sendo-lhes feito um alforje para o caminho, dos seus rebanhos, da sua eira e do seu lugar. O israelita jamais deveria esquecer que ele também fora libertado do cativo no Egito. Porém, se o servo não quisesse sair, ele serviria ao seu senhor para sempre. Que seus olhos não se apartassem deles, quando os despedissem livres, porque eles os serviram por seis anos, para que o Senhor também os abençoasse em todas as coisas que fizessem. Moisés recordou no discurso a lei dos primogênitos, dizendo que os machos dentre os primogênitos das vacas e ovelhas seriam consagrados ao Senhor, e os israelitas os comeriam cada ano na presença do Senhor, no lugar que o Senhor escolhesse, abstendo-se, porém, de comer o sangue. O animal que tivesse algum defeito, fosse coxo ou cego, ou tivesse alguma debilidade ou deformidade, não deveria ser imolado ao Senhor, mas comido das portas para dentro da cidade. (Dt., 15:12 a 23.)

22. Festas da Páscoa, das semanas e dos Tabernáculos - A Páscoa deveria ser celebrada no mês dos frutos novos, que é o princípio da primavera, porque foi nesse mês que o Senhor os tirou do Egito. Moisés repetiu então todas as prescrições já sabidas a respeito da Páscoa: a proibição do pão fermentado durante os sete dias, os animais a serem imolados, o local dos sacrifícios, a proibição de obrar no sétimo dia. Relembrou depois a festa das semanas em honra ao Senhor, sete semanas desde o dia em que o povo metesse a foice na seara, e por fim a solenidade dos Tabernáculos, realizada quando fossem recolhidos os frutos da terra, a qual duraria também sete dias. "Todos os teus varões aparecerão três vezes no ano diante do Senhor teu Deus no lugar que ele escolher: na solenidade dos pães asmos, na solenidade das semanas e na solenidade dos tabernáculos. Eles não aparecerão diante do Senhor com as mãos vazias, mas cada um oferecerá à proporção do que tiver, segundo a bênção que o Senhor teu Deus lhe tiver dado", prescreveu Moisés. Em seguida, recomendou fossem constituídos juizes e magistrados em todas as cidades, para que julgassem o povo com retidão de justiça, sem se inclinarem para parte alguma. E advertiu o povo para que não plantasse bosque, nem árvore alguma ao pé do altar do Senhor, não fazendo estátua nem coisa alguma que pudesse aborrecer ao Senhor. (Dt., 16:1 a 22.)

23. Sanção contra a idolatria - Moisés lembrou a proibição de se imolar ovelha ou boi que tivesse qualquer defeito ou vício, porque isso seria uma abominação para o Senhor. Depois, prescreveu que deveria ser apedrejado quem fosse achado servindo e adorando a deuses estranhos, ao sol e à lua, e toda a milícia do céu, contrariando assim o pacto firmado entre o Senhor e os israelitas. Ninguém seria morto, porém, com base no testemunho de uma só pessoa, sendo preciso nesse caso o testemunho de duas ou mais, que deveriam ser as primeiras a atirar as pedras. Na ocorrência de uma pendência, em que os pareceres dos juizes fossem contraditórios, a dúvida deveria ser levada aos sacerdotes e ao juiz assim designado, e eles descobririam a verdade do juízo, devendo ser cumprida a sua decisão. Aquele, porém, que, inchado de soberba não quisesse obedecer ao mandado do sacerdote, que nesse tempo fosse o ministro do Senhor, e ao decreto do juiz, esse homem morreria. (Dt., 17:1 a 13.)

24. O advento da monarquia - Moisés fez alusão direta à hipótese de escolha de um rei para governar o povo de Israel: ele sairia da escolha que o Senhor faria entre os seus irmãos; a monarquia era comum entre as nações vizinhas. "Não poderás fazer rei a homem doutra nação, que não seja teu irmão", advertiu Moisés. "E quando esse for constituído, não multiplicará os seus cavalos, nem fará voltar o povo ao Egito, confiado na sua numerosa cavalaria, principalmente tendo-vos o Senhor ordenado, que não torneis mais a voltar pelo mesmo caminho", acrescentou o líder dos hebreus, que recomendou ainda ao futuro rei mandasse escrever para seu uso num livro o Deuteronômio desta lei, recebendo o exemplar dos sacerdotes da tribo de Levi, para tê-

lo consigo e lê-lo em todos os dias da sua vida, a fim de aprender a temer o Senhor e a guardar as suas palavras e cerimônias. (Dt., 17:14 a 20.)

Respostas às questões propostas

A) Quando ocorria o chamado ano da remissão e em que consistia?

A remissão deveria ser observada no sétimo ano. Nesse ano, aquele que fosse credor de alguma coisa de seu amigo, seu irmão, ou seu próximo, não a poderia exigir. Ele poderia exigí-la se o devedor fosse peregrino ou estrangeiro, mas não dos seus compatriotas nem dos seus parentes. Não deveria haver entre os israelitas pobre algum nem mendigo, para que o Senhor os abençoasse na terra prometida. Israel emprestaria a muitos povos, mas de ninguém receberia empréstimos. (Dt., 15:1 a 11.)

B) Que dispõe a lei mosaica sobre a escravidão?

A norma da lei é clara: Quando fosse vendido aos israelitas um irmão hebreu ou hebreia, e estes tivessem servido seis anos, no sétimo seriam alforriados, mas não poderiam sair com as mãos vazias, sendo-lhes feito um alforje para o caminho, dos seus rebanhos, da sua eira e do seu lugar. O israelita jamais deveria esquecer que ele também fora libertado do cativo no Egito. Se o servo não quisesse sair, ele serviria ao seu senhor para sempre. E que seus olhos não se apartassem deles, quando os despedissem livres, porque eles os serviram por seis anos, para que o Senhor também os abençoasse em todas as coisas que fizessem. (Dt., 15:12 a 23.)

C) Em que época deveria ser celebrada a Páscoa?

A Páscoa deveria ser celebrada no mês dos frutos novos, que é o princípio da primavera, porque foi nesse mês que o Senhor os tirou do Egito. Moisés repetiu então, em seu discurso, todas as prescrições já sabidas a respeito da Páscoa: a proibição do pão fermentado durante os sete dias, os animais a serem imolados, o local dos sacrifícios, a proibição de obrar no sétimo dia. (Dt., 16:1 a 22.)

D) A monarquia em Israel foi prevista por Moisés?

Sim. Moisés fez alusão direta à hipótese de escolha de um rei para governar o povo de Israel, o qual sairia da escolha que o Senhor faria entre os seus irmãos. A monarquia era comum entre as nações vizinhas. "Não poderás fazer rei a homem doutra nação, que não seja teu irmão", advertiu Moisés. "E quando esse for constituído, não multiplicará os seus cavalos, nem fará voltar o povo ao Egito, confiado na sua numerosa cavalaria, principalmente tendo-vos o Senhor ordenado, que não torneis mais a voltar pelo mesmo caminho", acrescentou o líder dos hebreus, que recomendou ainda ao futuro rei mandasse escrever para seu uso num livro o Deuteronômio desta lei, recebendo o exemplar dos sacerdotes da tribo de Levi, para tê-lo consigo e lê-lo em todos os dias da sua vida, a fim de aprender a temer o Senhor e a guardar as suas palavras e cerimônias. (Dt., 17:14 a 20.)

6º Módulo

Objeto do estudo: Capítulos 18 a.20.

Questões para debate

- A) Sem direito à terra, de que viveriam os levitas?
- B) Moisés proibiu realmente que os hebreus consultassem os mortos?

- C) Que eram as cidades de refúgio?
D) Que recomendações fez Moisés no tocante aos combates?

Texto para consulta

25. Proibida a consulta aos mortos - Os sacerdotes e os levitas, e todos da mesma tribo, não deveriam ter parte ou herança alguma com o resto de Israel, porque eles haviam de comer dos sacrifícios do Senhor e das oblações que lhe fossem feitas. Se fosse sacrificado um boi, ou uma ovelha, dar-se-ia ao sacerdote a espádua e o peito, assim como as primícias do pão, do vinho e do azeite, e uma parte das lãs da tosquia das ovelhas. Os levitas, como já fora dito anteriormente, também viveriam dos dízimos oferecidos ao Senhor. Moisés então lembrou mais uma vez que o povo não poderia imitar as abominações feitas pelos cananeus: que ninguém pretendesse purificar seu filho, ou sua filha, fazendo-os passar pelo fogo, nem consultasse adivinhos, ou feiticeiro, ou encantador, ou Píton, ou os mortos, visto que todas essas coisas o Senhor abominava: "Estas nações cujo país tu possuirás ouvem os agoureiros e os adivinhos: tu, porém, foste instruído doutra sorte pelo Senhor teu Deus". E Moisés fez aí importante revelação: "O Senhor teu Deus te suscitará um *Profeta*, como eu, da tua nação, e dentre teus irmãos: a este ouvirás, como o pediste ao Senhor teu Deus em Horeb, onde todo o povo estava junto, e disseste: Eu não ouvirei mais a voz do Senhor meu Deus, nem tornarei a ver mais este grandíssimo fogo, para que me não suceda morrer. E o Senhor me disse: *Eles falaram bem em tudo. Eu lhes suscitarei do meio de seus irmãos um profeta semelhante a ti: e porei na sua boca as minhas palavras, e ele lhes dirá tudo o que eu lhe mandar*". Explicou então que a distinção entre o falso profeta e o verdadeiro seria este sinal: "Se o que aquele profeta predisse em nome do Senhor, não sucedeu assim, isto não o disse o Senhor, mas o profeta por soberba do seu ânimo o fingiu, e por isso não o temerás". Deduz-se assim que as coisas anunciadas pelo profeta verdadeiro se cumpririam. (Dt., 18:1 a 22.)

26. Cidades de refúgio - Três cidades deveriam ser destinadas, na terra prometida, a acolher os fugitivos por homicídio não doloso, ou seja, os que ferissem seu próximo sem intenção de fazê-lo. A proteção numa cidade a isso destinada tinha por fim evitar que algum parente da vítima, estimulado pela dor, matasse o responsável pelo fato, embora este não merecesse a morte. Mais tarde, quando os limites da terra dos hebreus fossem alargados, o número de cidades deveria ser dobrado, para que não se derramasse o sangue dos inocentes. Todavia, se algum criminoso, responsável por crime doloso, se recolhesse indevidamente numa dessas cidades, os anciãos da localidade mandariam buscá-lo e o entregariam nas mãos dos parentes da vítima, e ele morreria. Não valeria contra ninguém o testemunho de uma só pessoa e, se ficasse provado que alguém prestou falso testemunho, ele seria tratado da mesma forma que desejou tratar a seu irmão, para que os outros, vendo isso, tivessem medo e não se atrevessem a fazer coisa semelhante. "Não terás misericórdia com ele, mas far-lhe-ás pagar vida por vida, olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé", asseverou Moisés. (Dt., 19:1 a 21.)

27. Nos combates - Moisés reiterou ao povo de Israel que não temesse os adversários, ainda que eles fossem mais numerosos, porquanto o Senhor estaria a seu lado. Quando estivessem perto da batalha, o pontífice pôr-se-ia na frente do exército e falaria assim ao povo: "Ouve, ó Israel, vós estais hoje para combater contra os vossos inimigos: não se atemorize o vosso coração, não temais, não recueis, nem lhes tenhais medo, porque o Senhor vosso Deus está no meio de vós, e Ele pelejará por vós contra os vossos inimigos, para vos livrar do perigo". Os oficiais deveriam nesse momento indagar se ali havia algum soldado que tivesse edificado casa nova, ainda não dedicada, ou alguém que, havendo plantado uma vinha, não a tivesse ainda feito comum, e ainda alguém que houvesse desposado uma mulher e todavia não a tivesse ainda em seu poder. Esses seriam temporariamente dispensados para ir, antes, cuidar de seus interesses.

Dito isto, os oficiais diriam: "Há algum medroso, e de coração tímido? vá-se e volte para sua casa, para não fazer desmaiar o coração de seus irmãos". Moisés também prescreveu que, ao chegar a uma cidade, o povo de Israel deveria primeiramente lhe oferecer a paz. Se a cidade a aceitasse, e lhe abrisse as portas, todo o povo que nela houvesse seria salvo e lhe ficaria sujeito, pagando tributo. Mas, se não quisesse aceitar as condições e começasse a guerra contra Israel, eles então deveriam atacá-la. E depois, em sobrevivendo a vitória, passariam ao fio da espada todos os varões que nela houvesse, reservando as mulheres e os meninos, os animais e tudo o mais que se achasse na cidade, distribuindo o esbulho todo pelo exército e valendo-se dos despojos dos inimigos. Isso era o que deveria ser feito às cidades longe de seu povo, além das que o Senhor lhes daria em possessão. Quanto às que foram prometidas pelo Senhor, nenhum absolutamente deixariam com vida, passando-os todos ao fio da espada, ou seja, aos heteus, aos amorreus, aos cananeus, aos fereseus, aos heveus e aos jebuseus, tal como o Senhor havia ordenado <veja Gênesis, 10:15 a 19>, para que não sucedesse viessem eles ensinar ao povo de Israel todas as abominações que eles fizeram a seus próprios deuses. As árvores frutíferas não deveriam ser cortadas, nem os arvoredos do país circunvizinho, porque isto são paus, e não homens. Se houvesse, contudo, algumas árvores não frutíferas, e boas para outros usos, poderiam cortá-las. (Dt., 20:1 a 20.)

Respostas às questões propostas

A) Sem direito à terra, de que viveriam os levitas?

Não somente os levitas, mas também os sacerdotes não deveriam ter parte ou herança alguma com o resto de Israel, porque haveriam de comer dos sacrifícios do Senhor e das oblações que lhe fossem feitas. Se fosse sacrificado um boi ou uma ovelha, dar-se-ia ao sacerdote a espádua e o peito, assim como as primícias do pão, do vinho e do azeite, e parte das lãs da tosquia das ovelhas. Os levitas viveriam, assim, dos dízimos oferecidos ao Senhor. (Dt., 18:1 a 8.)

B) Moisés proibiu realmente que os hebreus consultassem os mortos?

Sim. O povo hebreu não poderia imitar as abominações feitas pelos cananeus: que ninguém, pois, pretendesse purificar seu filho, ou sua filha, fazendo-os passar pelo fogo, nem consultasse adivinhos, ou feiticeiro, ou encantador, ou Píton, ou os mortos, visto que todas essas coisas o Senhor abominava. "Estas nações cujo país tu possuirás – disse-lhe o Senhor – ouvem os agoureiros e os adivinhos: tu, porém, foste instruído doutra sorte pelo Senhor teu Deus." (Dt., 18:9 a 22.)

C) Que eram as cidades de refúgio?

Eram as cidades destinadas, na terra prometida, a acolher os fugitivos por homicídio não doloso, ou seja, os que ferissem seu próximo sem intenção de fazê-lo. Três cidades foram destinadas a isso. A proteção dada ao fugitivo nessas cidades tinha por fim evitar que algum parente da vítima, estimulado pela dor, matasse o responsável pelo crime, embora este não merecesse a morte. Mais tarde, quando os limites da terra dos hebreus fossem alargados, o número de cidades deveria ser dobrado, para que não se derramasse o sangue dos inocentes. (Dt., 19:1 a 21.)

D) Que recomendações fez Moisés no tocante aos combates?

Moisés pediu ao povo de Israel que não temesse os adversários, ainda que eles fossem mais numerosos, porquanto o Senhor estaria a seu lado. Quando estivessem perto da batalha, o pontífice pôr-se-ia na frente do exército e falaria assim ao povo: "Ouve, ó Israel, vós estais hoje para combater contra os vossos inimigos: não se atemorize o

vosso coração, não temais, não recueis, nem lhes tenhais medo, porque o Senhor vosso Deus está no meio de vós, e Ele pelejará por vós contra os vossos inimigos, para vos livrar do perigo". Os oficiais deveriam nesse momento indagar se ali havia algum soldado que tivesse edificado casa nova, ainda não dedicada, ou alguém que, havendo plantado uma vinha, não a tivesse ainda feito comum, e ainda alguém que houvesse desposado uma mulher e todavia não a tivesse ainda em seu poder. Esses seriam temporariamente dispensados para ir, antes, cuidar de seus interesses. Aos covardes e medrosos, os oficiais deveriam dizer: "Há algum medroso, e de coração tímido? vá-se e volte para sua casa, para não fazer desmaiar o coração de seus irmãos". Ao chegar a uma cidade, o povo de Israel deveria primeiramente lhe oferecer a paz. Se a cidade a aceitasse, e lhe abrisse as portas, todo o povo que nela houvesse seria salvo e lhe ficaria sujeito, pagando tributo. Mas, se não quisesse aceitar as condições e começasse a guerra contra Israel, eles então deveriam atacá-la. E depois, em sobrevivendo a vitória, passariam ao fio da espada todos os varões que nela houvesse, reservando as mulheres e os meninos, os animais e tudo o mais que se achasse na cidade, distribuindo o esbulho todo pelo exército e valendo-se dos despojos dos inimigos. Isso era o que deveria ser feito às cidades longe de seu povo, além das que o Senhor lhes daria em possessão. Quanto às que foram prometidas pelo Senhor, nenhum absolutamente deixariam com vida, passando-os todos ao fio da espada, tal como o Senhor havia ordenado, para que não sucedesse viessem eles ensinar ao povo de Israel todas as abominações que eles fizeram a seus próprios deuses. (Dt., 20:1 a 20.)

7º Módulo

Objeto do estudo: Capítulos 21 a.23.

Questões para debate

- A) Como deveriam ser tratados os cativos de guerra?
- B) Em que consistia entre os hebreus o direito de primogenitura?
- C) É verdade que a mulher não poderia vestir-se como homem?
- D) A lei mosaica punia com severidade o adultério?
- E) Como a lei mosaica tratava as minorias?

Texto para consulta

28. Tratamento dos cativos - Quando na terra prometida fosse achado o cadáver de um homem morto, sem que se soubesse quem foi o matador, os anciãos e os juízes deveriam medir o espaço que houvesse entre o local do cadáver até cada cidade em torno, para ver qual a mais próxima. Os anciãos desta cidade fariam então o sacrifício de uma novilha, declarando, com as mãos postas sobre a novilha degolada, que não foram as suas mãos as responsáveis pelo crime. Com isso, a sua responsabilidade pela morte do homem seria excluída ante os olhos do Senhor. Os cativos das guerras teriam tratamento especial: se entre os prisioneiros houvesse uma mulher formosa que agradasse ao israelita, e este a quisesse por esposa, ela seria introduzida em sua casa, onde deveria rapar os cabelos e cortar as unhas, despindo o vestido com que fora aprisionada. E ficando assentada na casa do israelita, choraria a seus pais durante um mês. Somente depois disso é que o israelita poderia tomá-la para si e dormir com ela. Mas, se ela não lhe agradasse, seria deixada livre, pois que fora humilhada. (Dt., 21:1 a 14.)

29. Direito de primogenitura - Quando um homem tivesse duas mulheres, uma por ele amada, a outra não, tendo ambas filhos dele, o primogênito seria o que nascesse primeiro, não sendo possível mudar tal condição. Ao primogênito seria dada dobrada porção de tudo o que possuísse, porque esse seria o direito de primogenitura. O filho

incorrigível, contumaz e insolente, que não quisesse obedecer a seus pais, seria levado aos anciãos da cidade, a quem se informaria: este nosso filho é um rebelde e contumaz, despreza ouvir as nossas admoestações, e passa a vida em dissoluções e banquetes. O povo da cidade então o apedrejaria, e ele assim morreria, para que desse modo fosse tirado o mal do meio de Israel e todo o povo, ouvindo-o, temesse. O homem que, condenado à morte, fosse pendurado num patíbulo não deveria ficar no lenho, mas seria sepultado no mesmo dia, porque maldito é de Deus aquele que está pendente dum lenho. (Dt., 21:15 a 23.)

30. Deveres de humanidade - Vendo extraviados o boi ou a ovelha de seu irmão, caberia ao israelita conduzi-los a seu dono, ainda que não fosse parente ou conhecido. A mesma atitude deveria ser tomada com relação a qualquer coisa de outrem que se achasse. A mulher não se vestiria de homem, nem o homem de mulher, porque quem faz isso é abominável diante do Senhor. Quando edificasse uma casa nova, essa deveria ter um parapeito à roda do teto, para que não se derramasse sangue em sua casa, e o israelita se tornasse culpado em virtude de alguma queda. Certos cruzamentos seriam considerados ilícitos: semear na vinha outras sementes, lavrar com boi e asno juntamente, vestir-se de roupa tecida ao mesmo tempo de lã e linho. Nas orlas da capa usadas como vestimenta os filhos de Israel poriam uns cordõezinhos aos quatro cantos. (Dt., 22:1 a 12.)

31. Prescrições acerca do casamento - Se um homem casasse com uma mulher e depois lhe tivesse aversão, e, buscando um pretexto para repudiá-la, lhe imputasse um crime vergonhoso – como dizer que a mulher não era virgem ao casar-se –, os pais da mulher deveriam levá-la aos anciãos da cidade, a quem seria provada sua virgindade. Feito isto, os anciãos pegariam o marido e fariam açoitá-lo, além de condená-lo a pagar cem siclos de prata ao pai da moça. O casamento deveria prosseguir até ao fim, não podendo o homem repudiá-la enquanto vivesse. Mas, se o que ele disse a respeito da esposa fosse verdade, a mulher seria posta fora das portas de seu pai, e os habitantes da cidade a apedrejariam, e ela morreria, por haver cometido um crime detestável em Israel: ter caído em fornicação em casa de seu pai. Se um homem dormisse com a mulher de outro, ambos deveriam morrer, isto é, o adúltero e a adúltera. Se um homem houvesse desposado uma moça virgem, e outro homem, achando-se na cidade, a desflorasse, ambos seriam apedrejados: o homem que dela abusou e a moça, porque estando na cidade não gritou. Se o fato se verificasse no campo, somente o homem deveria morrer, porque, mesmo que a moça gritasse, não haveria ninguém que a pudesse socorrer. Se um homem achasse uma moça virgem ainda não desposada, e tomando-a por força a desonrasse, levada a causa a juízo, o homem que a desonrou deveria pagar cinquenta siclos de prata ao seu pai e casar-se com ela, não podendo repudiá-la em todos os dias dasua vida. Nenhum homem poderia tomar a mulher de seu pai, nem descobrir nela o que o pejo oculta. (Dt., 22:13 a 30.)

32. Os excluídos da comunidade de Israel - Diversas prescrições foram estabelecidas por Moisés restringindo direitos, como aos eunucos, que ficariam privados de entrar na congregação do Senhor. O bastardo, isto é, o filho nascido de mulher pública, também não entraria na congregação, até à décima geração, o mesmo ocorrendo com o amonita e o moabita, mesmo depois da décima geração, porque esses não quiseram recebê-los com pão e água no caminho, quando vinham em fuga do Egito, e chamaram Balaão, filho de Beor, da Mesopotâmia da Síria, para que os amaldiçoasse. O Senhor, porém, não quis ouvir a Balaão e trocou a sua maldição em bênção. Por isso, os filhos de Israel não deveriam fazer as pazes com eles. Não seriam abominados, no entanto, o idumeu, por ser irmão, nem o egípcio, visto que o israelita fora estrangeiro em sua terra: os que deles nascessem entrariam à terceira geração na congregação do Senhor. Moisés os conclamou ainda a abster-se de toda ação ruim quando saíssem a pelejar contra os inimigos. O escravo que se tivesse acolhido ao filho de Israel não seria entregue a seu senhor: ele deveria habitar com o israelita no lugar que lhe agradasse e descansar

numa de suas cidades, sem ser molestado. Não deveria haver entre as filhas de Israel meretriz, nem prostituidor entre seus filhos. Não deveria ser oferecido na casa do Senhor o ganho da prostituta, nem o preço do cão, por qualquer voto que tivesse sido feito, porque ambas as coisas eram abomináveis diante do Senhor. Não poderia o israelita emprestar com usura a seu irmão nem dinheiro, nem grão, nem qualquer outra coisa, mas somente ao estrangeiro. Aos irmãos seria emprestado o que houvesse mister, sem disso tirar qualquer interesse, para que, assim, o Senhor os abençoasse em tudo o que fizessem na terra prometida. Feito algum voto ao Senhor, não deveriam tardar em cumpri-lo, porque o Senhor disso pediria conta: se demorassem, ser-lhes-ia imputado o pecado. Se o israelita não quisesse prometer, não haveria pecado, mas a palavra que saísse de sua boca, essa deveria ser observada e cumprida, como fora prometido ao Senhor, pois saíra da própria vontade. Estando na vinha de seu próximo, poderiam comer quantas uvas quisessem, nada levando, porém, para fora, o mesmo devendo ocorrer com as espigas de seu amigo. (Dt., 23:1 a 25.)

Respostas às questões propostas

A) Como deveriam ser tratados os cativos de guerra?

Os cativos deveriam ter tratamento especial. Se entre os prisioneiros houvesse uma mulher formosa que agradasse ao israelita, e este a quisesse por esposa, ela seria introduzida em sua casa, onde deveria rapar os cabelos e cortar as unhas, despindo o vestido com que fora aprisionada. Depois de assentada na casa do israelita, choraria a seus pais durante um mês. Somente então, cumprido esse prazo, o israelita poderia tomá-la para si e dormir com ela. Mas, se ela não lhe agradasse, seria deixada livre, pois que fora humilhada. (Dt., 21:1 a 14.)

B) Em que consistia entre os hebreus o direito de primogenitura?

Ao primogênito seria dada dobrada porção de tudo o que possuísse, porque esse seria o direito de primogenitura. Já o filho incorrigível, contumaz e insolente, que não quisesse obedecer a seus pais, seria levado aos anciãos da cidade, a quem se informaria: este nosso filho é um rebelde e contumaz, despreza ouvir as nossas admoestações, e passa a vida em dissoluções e banquetes. O povo da cidade então o apedrejaria, e ele assim morreria, para que desse modo fosse tirado o mal do meio de Israel e todo o povo, ouvindo-o, temesse. (Dt., 21:15 a 23.)

C) É verdade que a mulher não poderia vestir-se como homem?

Sim. A mulher não se vestiria de homem, nem o homem de mulher, porque quem faz isso, adverte o Deuteronômio, é abominável diante do Senhor. (Dt., 22:1 a 12.)

D) A lei mosaica punia com severidade o adultério?

Sim, e não apenas o adultério. Se um homem casasse com uma mulher e depois lhe tivesse aversão e, buscando um pretexto para repudiá-la, lhe imputasse um crime vergonhoso – como dizer que a mulher não era virgem ao casar-se –, os pais da mulher deveriam levá-la aos anciãos da cidade, a quem seria provada sua virgindade. Feito isto, os anciãos pegariam o marido e fariam açoitá-lo, além de condená-lo a pagar cem siclos de prata ao pai da moça. O casamento deveria prosseguir até o fim, não podendo o homem repudiá-la enquanto vivesse. Mas, se o que ele disse a respeito da esposa fosse verdade, a mulher seria posta fora das portas de seu pai, e os habitantes da cidade a apedrejavam, e ela morreria, por haver cometido um crime detestável em Israel: ter caído em fornicção em casa de seu pai. Se um homem dormisse com a mulher de outro, ambos deveriam morrer, isto é, o adúltero e a adúltera. Se um homem houvesse desposado uma moça virgem, e outro homem, achando-se na cidade,

a desflorasse, ambos seriam apedrejados: o homem que dela abusou e a moça, porque estando na cidade não gritou. Se o fato se verificasse no campo, somente o homem deveria morrer, porque, mesmo que a moça gritasse, não haveria ninguém que a pudesse socorrer. Se um homem achasse uma moça virgem ainda não desposada, e tomando-a por força a desonrasse, levada a causa a juízo, o homem que a desonrou deveria pagar cinquenta siclos de prata ao seu pai e casar-se com ela, não podendo repudiá-la em todos os dias da sua vida. (Dt., 22:13 a 30.)

E) Como a lei mosaica tratava as minorias?

Algumas eram discriminadas, como os eunucos, privados de entrar na congregação do Senhor, e os bastardos, isto é, os filhos de mulher pública, que não podiam entrar na congregação, até à décima geração. Os amonitas e moabitas também o eram, mas essa discriminação devia-se ao fato de que eles não quiseram receber os hebreus com pão e água no caminho, quando em fuga do Egito, e ainda chamaram Balaão, filho de Beor, para que os amaldiçoasse. Por isso, os filhos de Israel não deveriam fazer as pazes com eles. Não seriam abominados, no entanto, o idumeu, por ser irmão, nem o egípcio, visto que o israelita fora estrangeiro em sua terra: os que deles nascessem entrariam à terceira geração na congregação do Senhor. O objetivo da lei era que não houvesse meretriz entre as filhas de Israel, nem prostituidor entre seus filhos, e ainda a prática da usura entre os israelitas. Aos irmãos seria emprestado o que houvesse mister, sem disso tirar qualquer interesse, para que, assim, o Senhor os abençoasse em tudo o que fizessem na terra prometida. (Dt., 23:1 a 25.)

8º Módulo

Objeto do estudo: Capítulos 24 a.27.

Questões para debate

- A) O divórcio era admitido pela lei mosaica?
- B) A lei do levirato imperava entre os hebreus?
- C) Em que consistia o ritual das primícias?
- D) Onde foi edificado o primeiro altar na terra prometida?

Texto para consulta

33. Leis sobre divórcio, justiça e humanidade - Eis como Moisés regulou a questão do divórcio: se um homem tomasse uma mulher e a tivesse consigo, mas a mulher não lhe fosse agradável por causa de algum defeito vergonhoso, ele lhe daria um escrito de repúdio, despedindo-a de sua casa. Se ela, vindo a casar com outro, fosse por este também repudiada, ou ficasse viúva, não poderia o primeiro marido tomá-la por mulher, visto que ela ficou poluta e, assim, se fez abominável diante do Senhor. O homem que fosse casado de pouco tempo não deveria ir à guerra, nem exercer qualquer cargo público, mas poderia sem culpa alguma estar descansado em sua casa e passar um ano em alegria com sua mulher. Se alguém arrebatasse a um de seus irmãos e o vendesse, como a um escravo, esse seria morto. O filho de Israel deveria evitar com sumo cuidado incorrer na praga da lepra, fazendo tudo o que os sacerdotes lhe ensinassem e o cumprindo à risca, sem jamais esquecer o que Senhor fizera com Maria, depois da saída do Egito. Se o próximo lhe devesse alguma coisa, não deveria entrar em sua casa para dali levar algum penhor, mas ficaria de fora, e ele lhe daria o que tivesse: se o devedor fosse pobre, ser-lhe-ia devolvido o penhor que houvesse dado, antes de se pôr o sol, para que, abençoado por ele, o credor justo assim tivesse merecimento diante do Senhor. No trato com o indigente, o pobre e o peregrino, o filho de Israel deveria mostrar-se justo e solidário, não negando a paga a eles e pagando-

lhes no mesmo dia o preço do seu trabalho, antes do sol posto, porque, sendo pobres, é disso que sustentam a sua vida. Não se fariam morrer os pais no lugar dos filhos, e vice-versa, mas cada um deveria morrer pelo seu pecado. Não se perverteria a justiça na causa do estrangeiro e dos órfãos, nem seria tirado por penhor o vestido da viúva. Quando fosse ceifada a messe no campo ou colhidos os frutos da vinha e das oliveiras, tendo sido deixados por esquecimento alguma gavela <feixe de espigas> ou algum fruto, não deveria o israelita voltar para levá-los, deixando-os, porém, para o estrangeiro, os órfãos e as viúvas, a fim de que o Senhor o abençoasse em todas as suas obras. (Dt., 24:1 a 22.)

34. Lei sobre o levirato - Em caso de pleito entre alguns, havendo recurso para os juízes, estes dariam ganho de causa a quem achassem que a tinham, condenando de impiedade ao ímpio; e se vissem que o delinquente merecesse açoites, deitá-lo-iam em terra e fá-lo-iam açoitar na sua presença. O número de golpes deveria ser proporcional à qualidade do pecado, não podendo passar de quarenta. Não poderia ser atada a boca ao boi que trilha na eira de suas messes. E seria observada a lei do levirato: a viúva deveria casar-se com o irmão de seu defunto marido, e o filho primogênito que nascesse dessa união teria o nome do falecido, para que o nome deste não ficasse esquecido em Israel. Mas, se o irmão não a quisesse receber por esposa, a viúva deveria recorrer aos anciãos, que o chamariam e lhe fariam perguntas. Confirmada a recusa, a mulher se chegaria a ele diante dos anciãos e, tirando-lhe o sapato de um pé, cuspiria na sua cara, dizendo: "Assim será tratado aquele que não edifica a casa de seu irmão". E sua casa se chamaria em Israel a Casa do Descalçado. Se ocorresse uma pendência entre dois homens, e um comesse a renhir contra o outro, e a mulher de um deles, intervindo na luta, lançasse sua mão e pegasse o outro pelas suas vergonhas, sua mão seria cortada, sem qualquer compaixão por sua sorte. A honestidade deveria imperar nos negócios: os pesos e medidas deveriam ser corretos e iguais para todos, porque o Senhor abomina quem pratica a injustiça. Moisés lembrou-se então do que fizera Amalec quando os israelitas saíram do Egito: ele mandara matar os últimos homens do exército israelita, que, cansados, haviam ficado para trás, quando os filhos de Israel estavam consumidos de fome e de fadiga. Portanto, logo que o Senhor lhes tivesse dado descanso, sujeitando a eles todas as nações circunvizinhas na terra prometida, deveriam apagar o nome de Amalec debaixo do céu. E que ninguém se esquecesse disso. (Dt., 25:1 a 19.)

35. Ritual das primícias - Depois que tivessem entrado na terra prometida, os filhos de Israel tomariam as primícias de todos os seus frutos e, pondo-as num cesto, deveriam ir ao lugar escolhido pelo Senhor para aí ser invocado o seu nome, levando-o ao sacerdote para ser oferecido ao Senhor. Depois de ter adorado o Senhor, eles se banqueteariam junto com o levita e o estrangeiro que morasse em sua casa. Após dar o dízimo de todos os seus frutos, o israelita deveria ainda dar, no terceiro ano, os dízimos ao levita, ao estrangeiro, ao órfão e à viúva, para que se fartassem, dizendo, diante do Senhor seu Deus: "Eu tirei de minha casa o que te é consagrado, e o dei ao levita e ao estrangeiro, ao órfão e à viúva, como tu me ordenaste: não preteri as tuas ordenações, nem me esqueci do teu preceito. Não comi dessas coisas no meu luto, nem as separei para me servir delas em algum uso impuro, nem empreguei coisa alguma delas em funerais". Essas palavras seriam concluídas com um pedido de bênçãos para o povo de Israel e sua terra. Concluindo o sermão, Moisés conclamou o povo de Israel a observar as ordenações e leis que ele lhes prescrevera, afirmando: "E o Senhor te escolheu hoje para que sejas o seu povo especial, conforme Ele te declarou, e guardes todos os seus preceitos, e para te fazer o povo mais ilustre de todas as nações que Ele criou, para seu louvor e glória, e para que sejas o povo santo do Senhor teu Deus, como Ele disse". (Dt., 26:1 a 19.)

36. O primeiro altar na Palestina - Em seu terceiro discurso, Moisés recomendou que, quando passassem o Jordão, deveriam os israelitas levantar umas pedras grandes e

alisá-las com cal, para nelas escrever todas as palavras desta lei. Depois, deveriam edificar no monte de Hebal um altar de pedras, também alisadas com cal, passando a oferecer sobre ele holocaustos ao Senhor, bem como as hóstias pacíficas, podendo ali comer e regalar-se diante do Senhor. Nas mencionadas pedras seriam escritas distinta e claramente todas as palavras desta lei. Em seguida, Moisés ordenou ao povo que, passado o Jordão, pôr-se-iam, para abençoarem o povo sobre o monte de Garizim, representantes das tribos de Simeão, Levi, Judá, Issacar <filhos de Jacob e Lia>, José e Benjamin <filhos de Jacob e Raquel>, enquanto se poriam sobre o monte de Hebal, para deitarem a maldição, representantes das tribos de Rúben e Zabulon <filhos de Lia>, Gad e Aser <filhos de Zelfa>, Dan e Neftali <filhos de Bala>. As doze maldições pronunciadas pelos levitas e ditas em alta voz a todos os varões de Israel foram estas: (1) maldito o homem que faz imagem de escultura ou fundida, que é a abominação do Senhor, e a põe num lugar escondido (cada maldição seria acompanhada pelo povo, que diria: "Amém"); (2) maldito o que não honra a seu pai e a sua mãe; (3) maldito o que transpõe os marcos de seu próximo; (4) maldito o que fez que o cego erre o caminho; (5) maldito o que perverte a justiça do estrangeiro, do órfão e da viúva; (6) maldito o que dorme com a mulher de seu pai e que levanta o cobertor da sua cama; (7) maldito o que dorme com toda a casta de animais; (8) maldito o que dorme com sua irmã; (9) maldito o que dorme com sua sogra; (10) maldito o que fere à traição a seu próximo; (11) maldito o que aceita dádivas para derramar o sangue inocente; e (12) maldito o que não permanece firme nas ordenações desta lei e não as cumpre efetivamente. (Dt., 27:1 a 26.)

Respostas às questões propostas

A) O divórcio era admitido pela lei mosaica?

Sim. Se um homem tomasse uma mulher e a tivesse consigo, mas a mulher não lhe fosse agradável por causa de algum defeito vergonhoso, ele lhe daria um escrito de repúdio, despedindo-a de sua casa. Se ela, vindo a casar com outro, fosse por este também repudiada, ou ficasse viúva, não poderia o primeiro marido tomá-la por mulher, visto que ela ficou poluta e, assim, se fez abominável diante do Senhor. (Dt., 24:1 a 22.)

B) A lei do levirato imperava entre os hebreus?

Sim. Levirato ou levirado é o nome que se dá à prática socialmente institucionalizada do casamento de uma viúva com o irmão de seu marido, ou a regra matrimonial que prescreve esse tipo de casamento. Segundo essa lei, a viúva deveria casar-se com o irmão de seu defunto marido, e o filho primogênito que nascesse dessa união teria o nome do falecido, para que o nome deste não ficasse esquecido em Israel. Mas, se o irmão não a quisesse receber por esposa, a viúva deveria recorrer aos anciãos, que o chamariam e lhe fariam perguntas. Confirmada a recusa, a mulher se chegaria a ele diante dos anciãos e, tirando-lhe o sapato de um pé, cuspiria na sua cara, dizendo: "Assim será tratado aquele que não edifica a casa de seu irmão". E sua casa se chamaria em Israel a Casa do Descalçado. (Dt., 25:1 a 19.)

C) Em que consistia o ritual das primícias?

A obrigação registrada na Bíblia é bem clara: depois que tivessem entrado na terra prometida, os filhos de Israel tomariam as primícias de todos os seus frutos e, pondo-as num cesto, deveriam ir ao lugar escolhido pelo Senhor para aí ser invocado o seu nome, levando-o ao sacerdote para ser oferecido ao Senhor. Depois de adorar o Senhor, eles se banqueteariam junto com o levita e o estrangeiro que morasse em sua casa. Após dar o dízimo de todos os seus frutos, o israelita deveria ainda dar, no terceiro ano, os dízimos ao levita, ao estrangeiro, ao órfão e à viúva, para que se fartassem, dizendo,

diante do Senhor seu Deus: "Eu tirei de minha casa o que te é consagrado, e o dei ao levita e ao estrangeiro, ao órfão e à viúva, como tu me ordenaste: não preteri as tuas ordenações, nem me esqueci do teu preceito. Não comi dessas coisas no meu luto, nem as separei para me servir delas em algum uso impuro, nem empreguei coisa alguma delas em funerais". Essas palavras seriam concluídas com um pedido de bênçãos para o povo de Israel e sua terra. (Dt., 26:1 a 19.)

D) Onde foi edificado o primeiro altar na terra prometida?

No monte de Hebal. Moisés recomendou aos israelitas que, quando passassem o Jordão, deveriam levantar umas pedras grandes e alisá-las com cal, para nelas escrever todas as palavras desta lei. Depois, deveriam edificar no monte citado um altar de pedras, também alisadas com cal, passando a oferecer sobre ele holocaustos ao Senhor, bem como as hóstias pacíficas, podendo ali comer e regalar-se diante do Senhor. (Dt., 27:1 a 26.)

9º Módulo

Objeto do estudo: Capítulos 28 a.30..

Questões para debate

- A) Obedecer às leis do Senhor traria vantagens ao povo?
- B) A ideia de expiação era comum ao tempo de Moisés?
- C) A escravização e dispersão do povo hebreu foram aí previstas?
- D) As gerações futuras de Israel deveriam observar a aliança firmada?
- E) Obedecer aos mandamentos seria uma condição indispensável?

Texto para consulta

37. Bênçãos para uns, maldições para outros - Moisés prometeu vastas compensações aos que obedecessem às leis do Senhor: o povo seria bendito no campo e na cidade; seriam benditos os frutos do seu ventre e das suas terras; eles seriam benditos ao entrar e ao sair; diante deles cairiam os inimigos; suas terras seriam abençoadas e seus celeiros fartos. "O Senhor abrirá o seu riquíssimo tesouro, que é o céu, para derramar sobre a terra chuva em seu tempo; e Ele abençoará todas as obras das tuas mãos", asseverou Moisés. A única condição seria a observância e o cumprimento dos mandamentos do Senhor. Aos desobedientes estariam, a seu turno, reservadas as maldições: eles seriam malditos no campo e na cidade; seu celeiro seria amaldiçoado e malditos os frutos do seu ventre e das suas terras. Os que não cumprissem os mandamentos seriam malditos ao entrar e ao sair, e o Senhor mandaria sobre eles a indigência e a fome, bem como a maldição sobre todas as suas obras, até reduzi-los a pó. Moisés relacionou então uma série de consequências que resultariam do descumprimento ou da não observância das leis de Deus: pestes e pobreza, febre e frio, calor e secura, ausência de chuvas, derrota diante dos inimigos, doenças como as úlceras do Egito, a sarna e o comichão, loucura e cegueira, calúnias e opressão. (Dt., 28:1 a 29.)

38. A lista de maldições continua - A relação dos males que adviriam para os desobedientes e descumpridores dos mandamentos do Senhor prosseguia: receber por sua uma mulher e outro dormir com ela, edificar uma casa e não poder habitá-la, plantar uma vinha e não conseguir colher seus frutos; imolar um boi mas não comer dele, ver seu jumento ser arrebatado ou suas ovelhas dar-se aos seus inimigos, ver seus filhos e filhas entregues a outros povos; perder as forças das mãos, não poder evitar que pessoas estranhas comam os frutos de sua terra e de seu trabalho; ser

caluniado e oprimido todos os dias, ficar atônito de terror por coisas que seus olhos haveriam de ver, ser tomado de chagas nos joelhos, nas barrigas e nas pernas, sem poder ser curado desde a planta do pé até o alto da cabeça; ser levado, bem como o seu rei, a outra gente, ali servindo a deuses estranhos, formados de pau e pedra; ser reduzido à última miséria. Mas a lista não termina aí: o pecador lançaria muitas sementes à terra, mas recolheria muito pouco, porque os gafanhotos comeriam tudo; plantaria a vinha, mas nada colheria, porque os bichos a destruiriam; teria oliveiras em suas terras, mas não o azeite, porque tudo cairia, perdendo-se; geraria filhos, que seriam levados cativos; o estrangeiro subiria sobre ele e ficaria mais alto, enquanto o desobediente desceria e ficaria mais abatido: ele lhe emprestaria com usura e estaria na cabeceira, enquanto o israelita ficaria aos pés. "Servirás ao inimigo, que o Senhor há de enviar contra ti, com fome, com sede, com desnudez, e com falta de tudo: e Ele porá sobre o teu pescoço um jugo de ferro, até que te destrua", asseverou Moisés. (Dt., 28:30 a 48.)

39. Pragas e exílio - As ameaças aos desobedientes e descumpridores dos mandamentos do Senhor, proferidas por Moisés, eram bem explícitas: "O Senhor mandará de longe e das extremidades da terra sobre ti uma nação, à semelhança da águia que voa impetuosamente, cuja língua tu não possas entender: nação atrevidíssima, que não terá respeito algum ao velho, nem se compadecerá do menino". Os filhos de Israel seriam sitiados dentro de suas portas, em toda a terra que Deus lhes daria. A miséria ali seria grande, a ponto de ter de comer o fruto do seu ventre e as carnes de seus filhos e filhas, por causa da opressão causada pelo inimigo. A mesquinhez e a desdita reinariam soberanas. Viriam as pragas, as doenças malignas e incuráveis, e voltariam contra os filhos de Israel todas as aflições do Egito, até que eles se reduzissem a poucas pessoas. O Senhor ainda os espalharia por todos os povos, de uma extremidade a outra da Terra, e ali serviriam a deuses estranhos e viveriam em permanente aflição. E, depois, os faria tornar ao Egito, onde seriam vendidos aos inimigos para serem escravos e escravas, sem que houvesse alguém que os quisesse comprar. (Dt., 28:49 a 68.)

40. A aliança obriga as gerações futuras - Findas as palavras do concerto que o Senhor mandou que Moisés fizesse com os filhos de Israel, na terra de Moab, além daquele outro concerto que fizera com eles em Horeb, o condutor dos hebreus convocou a todo o povo e lembrou-lhe quantos sinais e prodígios o Senhor houvera feito em benefício dos filhos de Israel, desde a caminhada por quarenta anos ao longo do deserto, onde não lhes faltou o alimento, até as vitórias sobre Seon e Og, motivos suficientes para a gratidão do povo israelita. Advertiu-os, então, de que a aliança firmada com o Senhor obrigaria também as gerações futuras. O respeito aos mandamentos e aos cultos estabelecidos pelo Senhor seria fundamental, e sua felicidade futura dependeria disso. A desobediência, ao contrário, lhes traria desgraças e desolações, como já referido em seu discurso anterior. (Dt., 29:1 a 29.)

41. Arrependimento e misericórdia - Moisés lembrou depois que, quando viessem sobre o povo as bênçãos ou as maldições por ele anunciadas, e os israelitas, tocados de arrependimento, tornassem para Deus com seus filhos, e passassem a obedecer aos seus mandamentos, de todo o seu coração e de toda a sua alma, o Senhor os tiraria do cativeiro e se compadeceria deles, congregando-os de novo e circundando o seu coração e o coração dos seus filhos, para que assim amassem o Senhor seu Deus de todo o coração e de toda a sua alma, para que pudessem viver. E converteria todas as maldições contra os inimigos, desde que Israel voltasse a ouvir a voz do Senhor e a cumprisse, observando os seus mandamentos. O Senhor então – disse Moisés – "tornará a comprazer-se em ti, cumulando-te de todos os bens, como ele se comprazeu em teus pais, contanto todavia que tu ouças a voz do Senhor teu Deus, e observes os seus preceitos e cerimônias, que estão escritas nesta lei, e te voltes para o Senhor teu Deus de todo o teu coração e de toda a tua alma". Em seguida, esclareceu: "Este

mandamento, que eu hoje te intimo, não está sobre ti, nem está longe de ti, nem está no céu, de sorte que possas dizer: Qual de nós pode subir ao céu, para que no-lo traga, e o ouçamos e o ponhamos por obra? Também não está da banda de além do mar, para que te desculpes e digas: Qual de nós poderá passar o mar e trazê-lo até nós, para que possamos ouvir e cumprir o que se nos manda? Mas esta palavra está muito perto de ti, na tua boca está, e no teu coração, para a cumprires". E advertiu-os, outra vez, com inteira clareza: "Se porém o teu coração se arredar d'Ele, e o não quiseres ouvir, e, se te deixando levar do erro, adorares deuses estranhos, e os servires, eu te profetizo neste dia que perecerás e que não morarás longo tempo na terra em que, passado o Jordão, entrarás de posse". Por fim, concluiu: "Eu chamo hoje por testemunhas o céu, e a terra, de como vos propus a vida e a morte, a bênção e a maldição. Escolhe pois a vida, para que vivas tu, e a tua posteridade, e ames o Senhor teu Deus, e obedeças à sua voz e te unas a Ele (como quem é a tua vida, e quem prolonga os teus dias), a fim de que habites nas terras, que o Senhor jurou a teus pais Abraão, Isaac e Jacob que lhes havia de dar". (Dt., 30:1 a 20.)

Respostas às questões propostas

A) Obedecer às leis do Senhor traria vantagens ao povo?

Sim. Vastas compensações Moisés prometeu aos que obedecessem às leis do Senhor: o povo seria bendito no campo e na cidade e benditos os frutos do seu ventre e das suas terras; diante deles cairiam os inimigos e seus celeiros seriam fartos. "O Senhor abrirá o seu riquíssimo tesouro, que é o céu, para derramar sobre a terra chuva em seu tempo; e Ele abençoará todas as obras das tuas mãos", asseverou Moisés. A única condição seria a observância e o cumprimento dos mandamentos do Senhor. Aos desobedientes estariam, ao contrário, reservadas maldições de toda espécie, no campo e na cidade; seu celeiro seria amaldiçoado e malditos os frutos do seu ventre e das suas terras. Os que não cumprissem os mandamentos seriam malditos ao entrar e ao sair, e o Senhor mandaria sobre eles a indigência e a fome, bem como a maldição sobre todas as suas obras, até reduzi-los a pó. O descumprimento ou a não observância das leis de Deus acarretaria: pestes e pobreza, febre e frio, calor e secura, ausência de chuvas, derrota diante dos inimigos, doenças como as úlceras do Egito, a sarna e o comichão, loucura e cegueira, calúnias e opressão. (Dt., 28:1 a 29.)

B) A ideia de expiação era comum ao tempo de Moisés?

Sim. Moisés estabeleceu um vínculo direto entre a desobediência à lei e os males daí advindos. Eis alguns deles: receber por sua uma mulher e outro dormir com ela; edificar uma casa e não poder habitá-la; plantar uma vinha e não conseguir colher seus frutos; imolar um boi mas não comer dele; ver seu jumento ser arrebatado ou suas ovelhas dar-se aos seus inimigos; ver seus filhos e filhas entregues a outros povos; perder as forças das mãos; não poder evitar que pessoas estranhas comam os frutos de sua terra e de seu trabalho; ser caluniado e oprimido todos os dias; ficar atônito de terror por coisas que seus olhos haveriam de ver; ser tomado de chagas nos joelhos, nas barrigas e nas pernas, sem poder ser curado desde a planta do pé até o alto da cabeça; ser levado, bem como o seu rei, a outra gente, ali servindo a deuses estranhos; ser reduzido à última miséria; lançar muitas sementes à terra, mas recolher muito pouco, porque os gafanhotos comeriam tudo; plantar a vinha, mas nada colher, porque os bichos a destruiriam; ter oliveiras em suas terras, mas não o azeite, porque tudo cairia, perdendo-se; gerar filhos que seriam levados cativos. (Dt., 28:30 a 48.)

C) A escravização e dispersão do povo hebreu foram aí preditas?

Sim, como se pode ver nesta passagem: "O Senhor mandará de longe e das extremidades da terra sobre ti uma nação, à semelhança da águia que voa

impetuosamente, cuja língua tu não possas entender: nação atrevidíssima, que não terá respeito algum ao velho, nem se compadecerá do menino". Os filhos de Israel seriam sitiados dentro de suas portas. A miséria ali seria grande, a ponto de ter de comer o fruto do seu ventre e as carnes de seus filhos e filhas. A mesquinhez e a desdita reinariam soberanas. Viriam as pragas, as doenças malignas e incuráveis, e voltariam contra os filhos de Israel todas as aflições do Egito, e o Senhor ainda os espalharia por todos os povos, de uma extremidade a outra da Terra, onde viveriam em permanente aflição. (Dt., 28:49 a 68.)

D) As gerações futuras de Israel deveriam observar a aliança firmada?

Sim. Em seu discurso, Moisés advertiu seu povo de que a aliança firmada com o Senhor obrigaria também as gerações futuras. O respeito aos mandamentos e aos cultos estabelecidos pelo Senhor seria fundamental e sua felicidade futura dependeria disso. A desobediência, ao contrário, lhes traria desgraças e desolações. (Dt., 29:1 a 29.)

E) Obedecer aos mandamentos seria uma condição indispensável?

Sim. Isso pode ser deduzido da advertência seguinte de Moisés, que lhes lembrou que, quando viessem sobre o povo as bênçãos ou as maldições por ele anunciadas, e os israelitas, tocados de arrependimento, tornassem para Deus com seus filhos, e passassem a obedecer aos seus mandamentos, de todo o seu coração e de toda a sua alma, o Senhor os tiraria do cativeiro e se compadeceria deles, congregando-os de novo e circundando o seu coração e o coração dos seus filhos, para que assim amassem o Senhor seu Deus de todo o coração e de toda a sua alma, para que pudessem viver. E converteria todas as maldições contra os inimigos, desde que Israel voltasse a ouvir a voz do Senhor e a cumprisse, observando os seus mandamentos. (Dt., 30:1 a 20.)

10º Módulo

Objeto do estudo: Capítulos 31 a 34.

Questões para debate

- A) Quem foi escolhido para sucessor de Moisés?
- B) A quem incumbiria introduzir os israelitas na terra prometida?
- C) Quais foram as últimas instruções do Senhor a Moisés?
- D) Como se deu a morte de Moisés?

Texto para consulta

42. Josué é escolhido sucessor de Moisés - O condutor dos hebreus disse a todo o povo de Israel que, já se achando com cento e vinte anos, o Senhor lhe havia dito que ele não passaria do Jordão, tendo sido pois escolhido Josué, filho de Nun, para suceder-lhe. Depois, chamando a Josué, disse-lhe, diante de todo o povo israelita: "Tem ânimo e sê robusto, porque tu hás de introduzir este povo na terra que o Senhor jurou a teus pais que lhes havia de dar, e tu lha repartirás por sorte. E o Senhor que é o vosso condutor, Ele mesmo será contigo: Ele te não deixará, nem te desampará. Não temas, nem te assustes". Mais tarde, Moisés escreveu esta lei e a entregou aos sacerdotes filhos de Levi, que levavam a arca do concerto do Senhor, e a todos os anciãos de Israel, e lhes ordenou dizendo: "Passados sete anos, no ano da Remissão, na solenidade dos Tabernáculos, quando todos os filhos de Israel se ajuntarem para aparecer diante do Senhor teu Deus, no lugar que o Senhor tiver escolhido, lerás as palavras desta lei diante de todo o Israel, ouvindo-as eles, e estando congregado todo o povo num mesmo lugar, assim homens, como mulheres, meninos e estrangeiros, que vivem das

tuas portas para dentro, para que, ouvindo-a, a aprendam e temam o Senhor vosso Deus, e guardem e cumpram todas as palavras desta lei, e também seus filhos, que agora as ignoram, para que as possam ouvir e temam o Senhor seu Deus todo o tempo que viverem na terra, que, passado o Jordão, ides a possuir". Então o Senhor disse a Moisés: "Olha que estão perto os dias da tua morte: chama a Josué, e apresentai-vos diante do tabernáculo do testemunho, para eu lhe dar as minhas ordens". Partiram pois Moisés e Josué, e se apresentaram diante do tabernáculo do testemunho, e apareceu ali o Senhor na coluna de nuvem, a qual parou à entrada. (Dt., 31:1 a 15.)

43. A lei é colocada ao lado da arca - O Senhor falou então a Moisés: "Eis aí vai tu a dormir com teus pais, e este povo, levantando-se, se prostituirá a deuses estranhos na terra em que está para entrar e para habitar nela: ali me abandonará, e violará o concerto que eu fiz com ele. E o meu furor se acenderá naquele dia contra ele, e eu o deixarei, e esconderei dele o meu rosto, e ele será devorado". Então, para talvez prevenir que tal se desse, o Senhor deu a Moisés um cântico que Ele mesmo fizera, mandando-lhe ensinar aos filhos de Israel, a fim de que o soubessem de cor e o cantassem, e o cântico lhe servisse de testemunho entre os filhos de Israel. O Senhor disse ainda que aquele povo, depois de haver comido e se fartado, e engordado, converter-se-ia a deuses alheios e os serviria, violando o seu pacto. "Depois que tiverem caído sobre ele muitos males e aflições, falará em testemunho contra ele este cântico, o qual, andando na boca de seus filhos, nunca jamais se apagará por esquecimento", asseverou o Senhor a Moisés. E justificou-se: "Porque eu conheço os seus pensamentos e o que ele há de fazer hoje, antes que eu o introduza na terra que lhes prometi". Escreveu Moisés o cântico e o ensinou aos filhos de Israel. E o Senhor disse a Josué que tivesse ânimo e fosse robusto, porque a ele caberia introduzir os israelitas na terra prometida e Deus estaria a seu lado. Logo que Moisés acabou de escrever esta lei num livro, entregou-o aos levitas, determinando fosse ele colocado ao lado da arca do concerto, para que aí servisse de testemunho. O condutor dos hebreus aproveitou o ensejo para, repetindo as palavras do Senhor, dizer-lhes que sabia que depois da sua morte eles procederiam iniquamente e depressa se arredariam do caminho, mas que, assim procedendo, sobrevir-lhes-iam calamidades e desolações. Pronunciou, em seguida, o cântico ensinado pelo Senhor, e o recitou até o fim, ouvindo-o todo o povo de Israel. (Dt., 31:16 a 30.)

44. O cântico de Moisés enaltece o Senhor - No cântico, Moisés destaca inicialmente a bondade de Deus e a ingratidão dos filhos de Israel, e pede que sua doutrina cresça como chuva. "As obras de Deus são perfeitas, e todos os seus caminhos são cheios de equidade. Deus é fiel, e sem nenhuma iniquidade, justo e reto", diz uma das estrofes. O povo israelita é, porém, descrito como pecador e insensato. Desde a época de Adão, diz o cântico, já estava reservado o quinhão de Israel, uma terra farta onde mana leite e mel; porém o povo amado recalcitrou, abandonando a Deus seu Criador e apartando-se de Deus seu Salvador, irritando-o ao adorar deuses estranhos e provocando, com suas abominações, a sua ira. A peça, partindo da ideia de que os israelitas iriam realmente abandonar o pacto firmado com o Senhor, enumera os males que disso decorreriam, como as doenças e a fome. Mas, surpreendentemente, consigna uma trégua: o Senhor resolveu poupar da morte os filhos de Israel, por causa da arrogância dos seus inimigos, para que estes não se vangloriassem, cheios de soberba, e dissessem: "Não foi o Senhor, mas sim a nossa mão poderosa, a que fez todas estas coisas". E, referindo-se aos adversários de Israel, diz: "E' uma gente sem conselho e sem prudência. Oxalá que eles tivessem sabedoria e inteligência, e previssem os fins". Depois, o cântico, louvando o Senhor, declara que "o nosso Deus não é como os deuses deles". "A sua vinha é da vinha de Sodoma, e dos subúrbios de Gomorra: as suas uvas são uvas de fel, e os seus cachos amaríssimos." Concluindo, o cântico prevê o triunfo do Senhor, dizendo: "Louvai, ó gentes, o seu povo, porque Ele vingará o sangue dos seus servos, e tomará vingança dos seus inimigos, e se mostrará propício à terra do seu povo". (Dt., 32:1 a 43.)

45. Últimas instruções de Deus a Moisés - Depois de proferir o cântico, Moisés disse ao povo de Israel: "Aplicai vossos corações a todas as palavras que eu hoje vos testifico, recomendai a vossos filhos que guardem e pratiquem, e cumpram tudo o que está escrito nesta lei, porque não debalde vos foram postos estes preceitos, mas sim para que cada um de vós ache neles a vida, e guardando-os moreis por muito tempo no país que ides a possuir, depois que passardes o Jordão". No mesmo dia o Senhor disse a Moisés que subisse ao monte de Abarim, isto é, das Passagens, ao monte Nebo, que fica no país de Moab defronte de Jericó, e contemplasse dali a terra de Canaã, cuja posse Ele daria aos filhos de Israel. Moisés morreria no monte. "Tu verás defronte de ti a terra que eu hei de dar aos filhos de Israel, e não entrarás nela", assegurou-lhe o Senhor. (Dt., 32:44 a 52.)

46. A bênção de Moisés às doze tribos - Antes de sua morte, Moisés concedeu sua bênção às doze tribos de Israel, dizendo: "O Senhor veio de Sinai, e nasceu de Seir para nós: apareceu sobre o monte Faran, e milhares de santos com Ele. Na sua direita vinha a lei do fogo. Ele amou todos os povos; todos os santos estão na sua mão, e os que se chegam a seus pés, receberão da sua doutrina". Moisés asseverou então que a lei por ele prescrita deveria constituir a herança de todos os israelitas, e passou a enumerar os doze filhos de Jacob, assinalando para cada um a sua bênção, com destaque para José e Benjamim. A José, desejou: "A tua terra seja cheia das bênçãos do Senhor, dos frutos do céu e do orvalho, e do abismo que está debaixo". Por fim, profetizou que Israel habitaria em plena segurança, e só. "Os olhos de Jacob verão a sua terra cheia de pão e de vinho, e os céus se escurecerão com o orvalho", acrescentou. "Bem-aventurado tu, ó Israel: Quem é semelhante a ti, ó povo, que és salvo em o Senhor? Ele é o escudo do teu socorro, e espada da tua glória. Os teus inimigos não te reconhecerão, mas tu lhes porás o pé no pescoço", concluiu Moisés. (Dt., 33:1 a 29.)

47. A morte de Moisés - A morte de Moisés ocorreu assim: ele subiu ao monte Nebo, no alto de Fasga, defronte de Jericó, e o Senhor lhe mostrou todo o país de Galaad até Dan, todo o Neftali, a terra de Efraim e Manassés, e todo o país de Judá até o mar último, bem como a parte meridional e o espaçoso campo de Jericó, cidade das palmeiras, até Segor. O Senhor lhe disse que ali estava a terra que ele prometera dar à posteridade de Abraão, Isaac e Jacob. Ali mesmo morreu Moisés, na terra de Moab, tendo sido sepultado no vale dos moabitas, defronte de Fogor, embora ninguém saiba exatamente o lugar da sua sepultura. Contava então 120 anos, mas nunca a vista se lhe diminuiu, nem os dentes se lhe abalaram. O povo de Israel o chorou na planície de Moab por trinta dias, assumindo em seu lugar Josué, filho de Nun <descendente da tribo de Efraim, filho de José. Leia sobre Efraim: Gênesis, 48:17>. Cheio de sabedoria, porque Moisés lhe tinha imposto as suas mãos, Josué conquistou desde logo o respeito dos filhos de Israel, que passaram a obedecer-lhe. E não se levantou mais em Israel profeta algum como Moisés, com quem o Senhor tratasse cara a cara, nem semelhante em sinais e portentos, como nas coisas fortes e grandes, que ele obrou à vista de todo o Israel. (Dt., 34:1 a 12.)

Respostas às questões propostas

A) Quem foi escolhido para sucessor de Moisés?

Josué, filho de Nun, a quem Moisés disse, diante de todo o povo israelita: "Tem ânimo e sê robusto, porque tu hás de introduzir este povo na terra que o Senhor jurou a teus pais que lhes havia de dar, e tu lha repartirás por sorte. E o Senhor que é o vosso condutor, Ele mesmo será contigo: Ele te não deixará, nem te desampará. Não temas, nem te assustes". (Dt., 31:1 a 15.)

B) A quem incumbiria introduzir os israelitas na terra prometida?

Como dito na questão anterior, caberia a Josué essa missão, porque Moisés não viveria para isso, conforme o Senhor lhe anunciou no trecho seguinte: "Eis aí vai tu a dormir com teus pais, e este povo, levantando-se, se prostituirá a deuses estranhos na terra em que está para entrar e para habitar nela: ali me abandonará, e violará o concerto que eu fiz com ele. E o meu furor se acenderá naquele dia contra ele, e eu o deixarei, e esconderei dele o meu rosto, e ele será devorado". (Dt., 31:16 a 30.)

C) Quais foram as últimas instruções do Senhor a Moisés?

Resumidamente, estas foram as instruções, que Moisés então transmitiu ao seu povo: "Aplicai vossos corações a todas as palavras que eu hoje vos testifico, recomendai a vossos filhos que guardem e pratiquem, e cumpram tudo o que está escrito nesta lei, porque não debalde vos foram postos estes preceitos, mas sim para que cada um de vós ache neles a vida, e guardando-os mais por muito tempo no país que ides a possuir, depois que passardes o Jordão". No mesmo dia o Senhor disse a Moisés que subisse ao monte Nebo, que fica no país de Moab defronte de Jericó, e contemplasse dali a terra de Canaã, cuja posse Ele daria aos filhos de Israel. Moisés morreria no monte. "Tu verás defronte de ti a terra que eu hei de dar aos filhos de Israel, e não entrarás nela", assegurou-lhe o Senhor. (Dt., 32:44 a 52.)

D) Como se deu a morte de Moisés?

A morte de Moisés ocorreu assim: ele subiu ao monte Nebo, defronte de Jericó, e o Senhor lhe mostrou todo o país de Galaad até Dan, todo o Neftali, a terra de Efraim e Manassés, e todo o país de Judá até o mar último, bem como a parte meridional e o espaçoso campo de Jericó, cidade das palmeiras, até Segor. Ali então, na terra de Moab, morreu Moisés, que foi sepultado no vale dos moabitas, defronte de Fogor, embora ninguém saiba exatamente o lugar da sua sepultura. O povo de Israel o chorou na planície de Moab por trinta dias, assumindo em seu lugar Josué, filho de Nun (*descendente da tribo de Efraim, filho de José*). Cheio de sabedoria, porque Moisés lhe tinha imposto as suas mãos, Josué conquistou desde logo o respeito dos filhos de Israel, que passaram a obedecer-lhe. E não se levantou mais em Israel profeta algum como Moisés, com quem o Senhor tratasse cara a cara, nem semelhante em sinais e portentos, como nas coisas fortes e grandes, que ele obrou à vista de todo o Israel. (Dt., 34:1 a 12.)

Fim

Astolfo O. de Oliveira Filho
Londrina, PR